



**As representações do desporto no universo da filatelia
portuguesa e algumas reflexões sobre o seu valor estético**
Período 1853-2015

Dissertação apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, no âmbito do curso do 2º ciclo, com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, de acordo com o Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei nº 107/2008 de 25 junho e pelo Decreto-Lei nº 230/2009 de 14 de setembro.

Orientadora: Professora Doutora Teresa Oliveira Lacerda

Armando Manuel dos Reis Correia

Porto, 2015

Ficha de catalogação

Correia, A. M. dos R. (2015). *As representações do desporto no universo da filatelia portuguesa e algumas reflexões sobre o seu valor estético - Período 1853-2015*. Porto: A. Correia. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: FILATELIA, DESPORTO, PORTUGAL, CULTURA VISUAL DESPORTIVA, ESTÉTICA DO DESPORTO.

Dedico esta Tese às memórias do meu Pai Armando e da minha irmã Teresa, à minha mulher Clementina, aos meus filhos (Maria, Armando e Henrique) e à minha mãe Alda.

Agradecimentos

Como crente que sou, começo por agradecer a Deus a sua proteção na vida, em particular na saúde, no trabalho e na família.

O culminar desta caminhada teve início num “sonho”, que muitas vezes comanda a nossa vida, mas que apenas com o falecimento do meu Pai ganhou “asas” e eu coragem para lutar... desde a escola primária, passando pela telescola até á universidade, nunca desisti e sempre acreditei. A maioria das vezes trilhando os caminhos mais difíceis, suportando a dor da frustração e da incompreensão, atingimos e vivemos a alegria da conquista, do conhecimento e da felicidade.

Caminho académico bastante longo só possível com a ajuda de todos os meus professores, familiares e amigos. Alguns infelizmente já cá não estão para partilhar a alegria que sinto ao atingir esta nova etapa, mas que acredito que num outro limiar sintam e vivam esta felicidade.

À Professora Doutora Teresa O. Lacerda agradeço o desafio que me lançou em 18 de março de 2014. Com o seu incondicional apoio, a sua sabedoria, a sua partilha e o seu profissionalismo, permitiu que pudesse explorar e sentir uma outra dimensão do desporto, que de oculta inicialmente se tornou omnipresente e consciente. Espero ter sido digno da amizade e confiança que em mim sempre depositou.

Nos CTT, ao Dr. Raúl Moreira, diretor da Filatelia, agradeço toda a disponibilidade e celeridade, nos mais diversos esclarecimentos e autorizações que solicitei. Ao amigo e cúmplice Sr. Álvaro Gomes um eterno agradecimento pelo incondicional e desinteressado apoio.

Na conclusão deste mestrado agradeço na pessoa da sua diretora, a Professora Doutora Maria José Carvalho, a amizade e disponibilidade demonstradas, bem como a oportunidade que a FADEUP me proporcionou no desenvolvimento e aquisição de novas competências. A minha opção foi sempre a do caminho mais exigente e complexo: desenvolvendo projetos inovadores, criando produtos diferenciadores, realizando planeamentos e análises

estruturantes, certamente, o resultado da experiência acumulada na vida social e profissional.

Neste grupo de estudantes criamos relações e partilhamos sentimentos, mas relevo a amizade que construí com o Zé Castro, através da partilha de horas de tensão e pressão, experiências e ensinamentos, tristezas e alegrias.

Desde o ISEF, passando pela FCDEF e agora FADEUP não é difícil imaginar que do seu pessoal docente, auxiliar e administrativo, tenha nascido uma relação de amizade com alguns. Pelo respeito mútuo que sempre existiu, pela total e desinteressada disponibilidade, pela partilha de conhecimento, experiências, problemas e alegrias, farão sempre parte desta caminhada. Celebrando 21 anos que fui aceite nesta instituição, é certo que com algumas e longas interrupções por motivos profissionais, não posso esquecer o Sr. Marinho e a amizade sincera e forte que construímos.

A todos meus familiares: irmãos, sogros, cunhados e sobrinhos (Ricardo obrigado pelos esclarecimentos “fisiológicos”), que sempre demonstraram confiança e me deram força para lutar, querem também agradecer.

À minha mãe, com 80 anos, agradeço a vida e tudo o que dela tenho usufruído.

À minha mulher o reconhecimento pelo amor que dedica à família, seja como mãe, mulher ou amiga. É uma vida de sacrifício, de luta e de trabalho que nem sempre valorizamos.

Aos meus filhos Maria, Armando e Henrique, que sintam orgulho no Pai e que vejam nele um exemplo de vida. Foram centenas as horas que ficaram privados da minha companhia e que espero poder compensar com a ajuda de Deus.

A todos os meus amigos e inimigos, obrigado por me fazerem lutar diariamente pelos valores da verdade e da vida!

A todos o meu sincero e reconhecido agradecimento.

Índice Geral

Agradecimentos	V
Índice de Figuras	IX
Índice de Quadros	XI
Índice de Anexos	XIII
Resumo	XV
Abstract	XVII
Résumé	XIX
Lista de Abreviaturas	XXI
I. Introdução	1
Referências Bibliográficas	6
II. Estudo 1	7
Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal. Reflexões em torno do seu valor estético	
Resumo	9
Abstract	10
1. Introdução	10
1.1. O desporto no mundo da imagem	13
1.2. A linguagem das imagens: filatelia e arte postal.....	15
2. Metodologia.....	18
3. Resultados e Discussão	19
4. Considerações Finais.....	25
5. Referências Bibliográficas.....	25
III. Estudo 2	31
Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal, no período 1853-2015	
Resumo.....	33

Abstract	33
1. Introdução	34
2. Metodologia.....	37
3. Resultados e Discussão	39
3.1. Eventos desportivos representados nos selos de acordo com as subcategorias organização nacional e participação portuguesa	43
3.2. Modalidades desportivas representadas nos selos.....	47
3.3. Organizações desportivas representadas nos selos.....	49
3.4. Atletas representados nos selos	50
4. Considerações Finais.....	51
5. Referências Bibliográficas.....	52
IV. Considerações Finais	55
V. Anexos	XXIII

Índice de Figuras

Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal. Reflexões em torno do seu valor estético

Figura 1 – Primeiro selo emitido em Portugal (julho/1853)..... 15

Figura 2 – Primeiros selos com representações do desporto emitidos em Portugal. . Emissão comemorativa do VIII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins no Porto (junho/1952)..... 20

Figura 3 – Emissão mais recente de selos com representações do desporto. Emissão “Desportos Radicais - 2º Grupo” (abril/2015)..... 23

Índice de Quadros

Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal. Reflexões em torno do seu valor estético

Quadro 1 – Distribuição da emissão filatélica por temas, no período de 1853 a 2015 (1º semestre) 20

Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal, no período 1853-2015

Quadro 1 – Distribuição da emissão filatélica por temas, no intervalo de tempo 1853-2015 (1º semestre) 20

Quadro 2 – Emissão filatélica desportiva no período de 2000 a 2009 41

Quadro 3 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, por categoria 42

Quadro 4 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, nas subcategorias ‘organização nacional’ e ‘participação portuguesa’ 43

Quadro 5 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na subcategoria ‘organização nacional’ 44

Quadro – 6 Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, por tipo de evento, na subcategoria ‘organização portuguesa’ 45

Quadro 7 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na subcategoria ‘participação portuguesa’ 45

Quadro 8 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, por tipo de evento, na subcategoria ‘participação portuguesa’	46
Quadro 9 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na categoria.....	47
Quadro 10 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, por modalidade.....	48
Quadro 11 - – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na categoria ‘instituições desportivas’	49
Quadro 12 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na categoria ‘atletas’	51

Índice de Anexos

Anexo I – Totalidade das imagens da filatelia desportiva portuguesa - selos e blocos, que serviram de base aos estudos apresentados na dissertação.... XXIV

Resumo

O desenvolvimento do desporto como fenómeno cultural, cada vez mais especializado a nível organizacional, exige uma crescente multidisciplinariedade aos gestores desportivos, aprofundando o conhecimento em áreas em desenvolvimento ou, prioritariamente, a desenvolver. Neste sentido, na presente dissertação tratou-se o universo das representações do desporto na filatelia portuguesa, com uma aproximação à cultura visual desportiva e à estética do desporto.

Os objetivos do estudo traduziram-se em procurar contribuir para uma melhor compreensão da cultura visual desportiva e da estética do desporto, por meio da identificação, análise e interpretação do universo (a totalidade) das representações desportivas na emissão filatélica em Portugal (selos e blocos), mapeando uma possível prevalência temática.

A dissertação integra dois estudos complementares: o primeiro intitula-se Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal. Reflexões em torno do seu valor estético. Discorreu-se criticamente acerca da linguagem das imagens e do desporto e da filatelia desportiva neste contexto. A partir de um processo de análise de conteúdo das imagens, argumentou-se sobre o valor estético de um conjunto de sete selos com representações de desporto, concluindo-se que o corpo, o movimento, os materiais, o vestuário e os acessórios constituem os elementos do universo desportivo que melhor ajudam a explicar o valor estético desses selos.

O segundo estudo, com o título Representações do desporto nos selos e blocos em Portugal, no período 1853-2015, recorreu igualmente à análise de conteúdo das imagens dos selos. O corpus do estudo foi constituído pela totalidade das emissões filatélicas com representações de desporto em Portugal (273 selos). Foram identificadas quatro grandes categorias temáticas: eventos desportivos, modalidades, organizações desportivas e atletas.

Esta dissertação permitiu congregiar um quadro de elementos que lançam as bases para novos estudos acerca da filatelia desportiva.

Palavras-chave: FILATELIA, DESPORTO, PORTUGAL, CULTURA VISUAL DESPORTIVA, ESTÉTICA DO DESPORTO.

Abstract

The development of sport as a cultural phenomenon, increasingly specialized at organizational level, requires a multidisciplinary growing to sports managers, deepening the knowledge into new areas. In this regard, this dissertation treated the world of sports representation in the Portuguese philately with a approach to sports visual culture and sports aesthetics.

The aim of the study is to contribute to a better understanding of sporting visual culture and sports aesthetics, through the identification, analysis and interpretation of the universe of sports representations in the portuguese philately (stamps and souvenir sheets), mapping a possible theme prevalence.

The dissertation integrates two complementary studies: the first is named Sports representations in stamps and souvenir sheets issued in Portugal. Reflections about its aesthetic value. It was critically discussed the role of the images as a kind of language, images of sport and sports philately. Through content analysis of the images, it was argued about the aesthetic value of a set of seven stamps with sporting performances, concluding that body, movement, materials, clothing and accessories are the elements of the sports universe that best help to explain the aesthetic value of these stamps.

The second study entitled Sports representations stamps and blocks in Portugal over the period 1853-2015, also appealed to content analysis of the images of the seals. The study was constituted by all the philately with sports representations in Portugal (273 stamps). Four major themes were identified: sports, sporting events, sports organisations and athletes.

This work allowed to bring a group of elements that create roots for further studies about the sport philately.

Keywords: PHILATELY, SPORTS, PORTUGAL, VISUAL CULTURE SPORTS, AESTHETICS OF SPORT.

Résumé

Le développement du sport comme un phénomène culturel, de plus en plus spécialisé au niveau organisationnel, a besoin d'une culture multidisciplinaire pour les directeurs sportifs, en approfondissent des connaissances dans les domaines en développement ou à développer. Ainsi, dans cette thèse on aborde la représentation du sport dans la philatélie portugais, en effectuant une approche à la culture visuelle sportive et à l'esthétique du sport.

Les objectifs de l'étude ont été pris en compte le but de contribuer à une meilleure compréhension de la culture visuelle sportive et de l'esthétique du sport à travers l'identification, l'analyse et l'interprétation de l'univers (la totalité) des représentations sportives dans les émissions philatéliques au Portugal (des timbres et des blocs), en classant une plausible prévalence thématique.

La thèse intègre deux études complémentaires: la première, intitulé Des Représentations du sport dans les timbres et les blocs émis au Portugal, on réfléchi sur le langage des images et du sport et de la philatélie qui représente le sport. À partir d'un processus d'analyse de contenu de l'image, on a fait valoir, à propos de la valeur esthétique de sept timbres qui représentent des performances sportives, que le mouvement du corps, les matériaux, les vêtements et les accessoires sont les éléments de l'univers sportif qui mieux aident à expliquer la valeur esthétique de ces timbres.

La deuxième étude, sous le titre Des Représentations du sport dans les timbres et les blocs au Portugal au cours de la période 1853-2015, a également fait appel à l'analyse du contenu des images des timbres. Le corpus de l'étude a été constitué par toutes les émissions philatéliques avec des représentations sportives au Portugal (273 timbres). On a identifié quatre thèmes majeurs: les événements, les modalités, les organisations sportives et les athlètes.

Ce travail a permis de réunir un cadre d'éléments qui posent des bases pour de nouvelles études sur la représentation sportive dans la philatélie.

Mots-clés: PHILATÉLIE, SPORT, PORTUGAL, CULTURE VISUELLE SPORTIVE, L'ESTHÉTIQUE DU SPORT.

Lista de abreviaturas

CTT	Correios de Portugal, S.A., Sociedade Aberta
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FCDEF	Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
INCM	Imprensa Nacional da Casa da Moeda
ISEF	Instituto Superior de Educação Física
JO	Jogos Olímpicos
PJSS	Portuguese Journal of Sport Sciences
RPCD	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto
UCI	União Ciclista Internacional
UPU	União Postal Universal

I. Introdução

A filatelia desportiva assume-se como um excelente meio ao serviço da gestão, sendo que a sua apreciação e julgamento decorrem dos signos visuais contidos nos mais variados objetos filatélicos. A organização destes signos visuais resulta numa forma de linguagem (linguagem visual) que é passível de suscitar uma experiência estética.

Podemos afirmar que, centrada no homem, a filatelia poderá ser aquilo que nós quisermos, designadamente: pode contribuir para o enriquecimento cultural, pode reforçar as metodologias organizativas, pode aguçar as capacidades intelectuais, pode fortalecer a imaginação, pode educar as concepções estéticas, pode ainda aperfeiçoar o relacionamento humano e encantar os nossos espaços de lazer. É interessante notar que estes traços da filatelia entroncam nas funções nobres da gestão desportiva. Deste modo, possa embora parecer desadequado no contexto do Mestrado em Gestão Desportiva realizar uma investigação que tem como objeto de estudo a filatelia, parece-nos que se trata apenas da natural estranheza que a aproximação de áreas tão distintas é passível de causar.

Vilas Boas (2004) defende que aqueles que se interessam pela gestão desportiva devem alargar os seus horizontes e áreas do saber. A gestão desportiva não se pode circunscrever nem apoiar apenas nas tradicionais abordagens técnico-científicas proporcionadas por disciplinas como a contabilidade, a estatística, a economia e o marketing. Para Vilas Boas (2004, p.5) a atenção quase exclusiva nestas áreas tradicionais é um erro, pelo que o autor questiona: “E a filosofia, a sociologia, a psicologia, ou, já agora, a cultura visual? Não farão elas parte da nossa formação como indivíduos e como sociedade? Não serão porventura as nossas crenças — religiosas, culturais, sexuais, políticas, etc. — a ditar os nossos comportamentos e as nossas preferências?”.

A filatelia desportiva e a arte postal como se procura mostrar neste trabalho, fazem parte desse universo visual, da cultura e do desenvolvimento humano. Neste processo as questões da comunicação visual e da literacia estética são fundamentais e não podem ser menosprezadas pelo gestor desportivo. É certo que nos cursos de Gestão Desportiva se concede uma atenção muito maior à

comunicação verbal do que à comunicação visual. No entanto, quanto mais robusta for a literacia estética do gestor desportivo, mais adequada será a sua capacidade para avaliar e promover a comunicação visual, aspeto fundamental no domínio mais amplo da comunicação das organizações. Na asserção de um dos grandes estudiosos da teoria da comunicação, Paul Watzlawick et al (1973), *é impossível não se comunicar*, ora as imagens de desporto representadas na filatelia constituem, como em qualquer forma de arte, uma possibilidade de comunicação.

A presença do desporto na arte tem sido realçada por diferentes autores ao longo das últimas décadas (Marques, 1990; Marques e Botelho, 1990; Marques, 1993; Lacerda, 2002; Maya, 2004; Melo, 2009), manifestando-se como um domínio que interessa aos estudos no âmbito da estética do desporto. O caso da filatelia evidencia a presença do desporto nas artes gráficas. Como afirma Bento (2006, p.169) "...no desporto caminha-se para a criação e a arte, para a estética e a harmonia.... Esgota-se o campo do possível e reduz-se o impossível ao nada...".

Neste contexto, a nossa análise incidiu sobre selos e blocos, o que se prendeu com o facto de constituírem, por um lado, os produtos filatélicos que mais utilizam a imagem do desporto e, por outro, possuírem maior relevância comercial e dispersão.

Com o presente estudo pretendeu-se identificar e explicar interpretativamente a presença das imagens desportivas na emissão filatélica em Portugal. A nossa forte ligação ao domínio da filatelia evidenciava que o seu desenvolvimento não se processa à margem daquelas que são as grandes temáticas da sociedade. Deste modo, constatou-se que o desporto tem marcado presença assídua na emissão de selos e blocos. Este aspeto interessa à estética do desporto, na medida em que a reflexão sobre as imagens desportivas constitui uma das suas dimensões de estudo, sendo que a interação com as imagens promove um conhecimento mais aprofundado do fenómeno desportivo. Existe uma crescente compreensão de que a interação do sujeito com as imagens desportivas promove a experiência estética, pelo que ao nível da nossa

área de estudo, o remetente, o destinatário, o filatelista, o público em geral, podem aceder a essa vivência. Neste contexto, o estudo da imagem assume-se como um domínio fundamental para o reconhecimento de valor estético nos objetos filatélicos (selos e blocos).

O objetivo principal deste estudo foi procurar contribuir para uma melhor compreensão da cultura visual desportiva e da estética do desporto por meio da identificação, análise e interpretação do universo das representações desportivas na emissão filatélica em Portugal (selos e blocos).

A consecução deste objetivo implicou a realização de dois estudos, cujos objetivos específicos foram:

Estudo 1

- i) Realizar o levantamento de todas as imagens desportivas incluídas nos selos e blocos da emissão filatélica portuguesa, no período de 1853 a 2015;
- ii) Argumentar acerca do valor estético de um conjunto de sete selos com representações desportivas.

Estudo 2

A partir do levantamento de todas as imagens desportivas incluídas nos selos e blocos da emissão filatélica portuguesa, no período de 1853 a 2015, estabeleceram-se como objetivos:

- i) Identificar a pluralidade de imagens desportivas utilizadas;
 - ii) Identificar e interpretar a diversidade de temas e subtemas desportivos representados nos selos e blocos;
 - iii) Identificar e interpretar a possível prevalência temática.
-

A estrutura da dissertação decorre do modelo escandinavo, de acordo com as normas e orientações da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Fadeup, 2009), integrando dois artigos científicos submetidos a revistas com revisão por pares. A adoção deste modelo implicou que as referências bibliográficas respeitassem as normas de publicação das revistas.

A dissertação é composta por cinco capítulos:

O **capítulo 1** refere-se à presente introdução e procurou situar a temática do estudo, a sua pertinência e objetivos. No final apresentam-se as referências bibliográficas.

O **capítulo 2** inclui o primeiro estudo relativo ao valor estético de um conjunto de selos com representações desportivas.

O **capítulo 3** é composto pelo segundo estudo, no qual se identifica e interpreta a diversidade de temas e subtemas desportivos representados nos selos e blocos.

No **capítulo 4** enunciam-se as principais conclusões procedentes dos dois estudos realizados e sinalizam-se algumas possibilidades para novos estudos.

O **capítulo 5** contém um anexo com a totalidade das imagens da filatelia desportiva portuguesa, selos e blocos, que constituíram a base desta investigação, ordenados por data de emissão.

Sublinha-se que a reprodução de todas as imagens foi autorizada pelos CTT.

Referências Bibliográficas

- Bento, J. (2006). Corpo e Desporto: Reflexões em torno desta relação. In: W. Moreira (Org.). Século XXI: A era do corpo ativo (pp. 155-182). São Paulo: Papyrus.
- Fadeup (2009). Normas e orientações para a redação e apresentação de dissertações e relatórios (3ª Edição). Porto: Fadeup.
- Lacerda, T. (2002). Elementos para a construção estética do desporto. Dissertação de Doutoramento. Porto: FCDEF-UP.
- Maya, M. J. (2004). Escultura e desporto em Portugal. Lisboa: Edições Inapa.
- Melo, V. (2009). Desporto, Lazer e Artes Plásticas: Diálogos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
- Marques, A. (1990). Do perfil de uma Estética do desporto. In: Bento, J.; Marques, A., Desporto, ética, sociedade (pp. 218-226). Porto, FCDEF-UP.
- Marques, A. (1993). Desporto, Arte e Estética. Fronteiras e Espaços Comuns. In: Bento, J. & Marques, A., A Ciência do Desporto, a Cultura e o Homem (pp. 31-39). Porto: FCDEF-UP.
- Marques, A. & Botelho, P. (1990). O Desporto e a cultura física nas artes plásticas. In: Bento, J.; Marques, A., Desporto, ética, sociedade (pp. 227-237). Porto, FCDEF-UP.
- Vilas Boas, A (2004). Cultura Visual. Artigo publicado na Newsletter Apogesd, Out 2004. Consul. 26 Dez 2014, disponível em: www.avbdesign.com/design/arquivo/apogesd_10.04.pdf
- Watzlawick, P., Beavin, J. H., & Jackson, D. D. (1973). Pragmática da comunicação humana. São Paulo: Editora Cultrix.

II. Estudio 1

Correia, A. & Lacerda, T. (2015). Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal - Reflexões em torno do seu valor estético.

Artigo submetido em 09/set/2015 á Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.

Título: *Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal - Reflexões em torno do seu valor estético*

Título abreviado: *Valor estético da filatelia desportiva portuguesa*

Title: *Sports representations in stamps issued in Portugal - A study about its aesthetic value*

RESUMO

Ultrapassada a antiga querela acerca do estatuto do desporto como forma de arte, a investigação em estética do desporto tem-se focalizado na compreensão do desporto enquanto objeto estético. Neste contexto, as imagens produzidas *no* e acerca *do* desporto deixaram de reclamar o estatuto de obras de arte, para passarem a representar um papel fundamental na cultura visual desportiva e na plêiade de elementos que contribuem para a compreensão da estética do desporto. É de salientar, contudo, que as imagens provenientes do universo da fotografia, da pintura e da escultura continuam a ocupar um lugar hegemónico nos estudos que incluem abordagens às representações do desporto em imagem. Apesar da menção à filatelia desportiva surgir em diversos trabalhos, é praticamente inexistente o aprofundamento desta temática a partir da perspetiva estética. Daqui decorre a pertinência deste estudo, desenvolvido no contexto da produção filatélica portuguesa e que consiste na primeira parte de uma investigação mais extensa. O principal objetivo foi contribuir para uma melhor compreensão da cultura visual desportiva e da estética do desporto, através de uma abordagem hermenêutica da temática e a partir da análise de sete selos. Corpo, movimento, materiais, vestuário e acessórios foram os elementos do universo desportivo que melhor ajudaram a explicar o valor estético dos selos.

Palavras-chave: filatelia, estética do desporto, cultura visual desportiva.

ABSTRACT

Resolved the old quarrel about sports being or not an art form, the research about the aesthetics of sport has focused on understanding sports as an aesthetic object. In this context, the images produced *in* and *about* sports ceased to claim the status of artworks and started to play a key role in the sporting visual culture so as in sports aesthetics. It should be noted, however, that images from the universe of photography, painting and sculpture continue to prevail in studies that include approaches about sporting images. Despite the mention of sport philately appears in several works, there is still a lack of depth taking the subject from the aesthetic perspective. Hence the relevance of this study that is the first part of a more extensive research. The study was developed in the context of the Portuguese philatelic production, which main purpose was to contribute to a better understanding of sporting visual culture and sports aesthetics. Seven stamps were analyzed through a hermeneutic approach. Body, movement, materials, clothing and accessories were the elements from sports' universe that best helped to explain the aesthetic value of stamps.

Keywords: philately, sports aesthetic, sporting visual culture.

1. INTRODUÇÃO

A estética do desporto representa um dos domínios de estudo das ciências do desporto que, nas últimas décadas, tem alcançado significativo reconhecimento social e académico. A consideração do desporto como uma atividade com valor estético, a presença da experiência estética vivida pelo praticante e pelo público, as representações do desporto na arte, constituem-se hoje em dia como temáticas de investigação valorizadas pela comunidade académica e que suscitam o interesse e a curiosidade da sociedade.

Estão já amplamente divulgados os estudos em que a estética perpassa os contextos da filosofia do desporto, da pedagogia, da sociologia e até da história do desporto. Menos difundida é a aproximação da estética à gestão e ao *marketing* desportivos. Neste sentido, e já que um dos autores deste trabalho

frequenta um Curso de Mestrado em Gestão Desportiva, é interessante fazer notar que investigação acerca das motivações para o consumo de desporto, evidenciou que a *motivação estética* desempenha um papel importante no conjunto de razões que justifica a adesão do público aos eventos desportivos (*in loco* ou através de canais diversificados) ⁽³⁾. É também significativo realçar, por exemplo, que um dos instrumentos utilizados para a recolha de informação neste tipo de estudos, *The Motivation Scale for Sport Consumption* ⁽⁴¹⁾, evidencia a importância da estética num conjunto de 9 subescalas que avaliam os motivos para o consumo de desporto. Pode ainda citar-se o trabalho de Andrew e colaboradores ⁽³⁾, que pretendeu traçar o perfil do público presente numa prova de desportos de combate (*North American Professional Mixed Martial Arts*), em que os investigadores concluíram que “De modo semelhante ao que sucedeu em estudos anteriores, os participantes valorizaram o drama e a estética como os dois motivos mais importantes para assistirem *Mixed Martial Arts*.” (p. 207). Este conhecimento acerca do público de desporto, remete-nos para o *homo aestheticus* de Michel Maffesoli ⁽²⁷⁾ e de Luc Ferry ⁽¹¹⁾, no qual o *sentir comum* e o *prazer partilhado* evidenciam uma *estética da existência* ⁽²⁰⁾, que se expressa no encontro com o belo no desporto. Sobre este encontro estético ainda muito está por explicar e compreender.

O presente trabalho focaliza-se numa vertente em que o conhecimento é muito incipiente: a filatelia desportiva. A sua apreciação e julgamento decorrem dos signos visuais contidos nos mais variados objetos filatélicos. A organização destes signos visuais resulta numa forma de linguagem, linguagem visual (simultaneamente linguagem artística), que é passível de originar uma experiência estética.

A nível nacional, os primeiros trabalhos dedicados às representações do desporto na arte datam da década de 90 do século XX ^(28, 29, 30) e foram prosseguidos paulatinamente nas décadas seguintes ^(19, 21, 24, 25, 32, 33, 45), centrando-se fundamentalmente na pintura, escultura e fotografia. Desconhecem-se estudos no âmbito das artes gráficas, designadamente sobre filatelia desportiva, que constitui o objeto deste estudo.

Em Portugal, a produção filatélica é por decreto-lei da responsabilidade exclusiva dos CTT – Correios de Portugal, SA, e abrange um número significativo de produtos: selos, livros, bilhetes-postais, sobescritos do 1º dia, selos personalizados, entre outros. Neste contexto, a presente análise incidu sobre selos e blocos, o que se prendeu com o facto de constituírem, por um lado, os produtos filatélicos que mais utilizam a imagem do desporto e, por outro, possuírem maior relevância comercial e dispersão.

No estudo vertente pretendeu-se analisar de modo compreensivo a presença das imagens desportivas na emissão filatélica em Portugal. A nossa forte ligação ao domínio da filatelia evidenciava que o seu desenvolvimento não se processa à margem dos contornos socioculturais, políticos e económicos da sociedade. Deste modo, constatou-se que o desporto tem marcado presença assídua na emissão de selos e blocos. Este aspeto interessa à estética do desporto, na medida em que a reflexão sobre as imagens desportivas constitui uma das suas dimensões de estudo.

É inegável que a interação do indivíduo com as imagens promove um conhecimento mais aprofundado do fenómeno desportivo; por outro lado, existe uma crescente compreensão de que a comunicação entre o sujeito e as imagens desportivas dá lugar à experiência estética, sendo que o destinatário, o filatelista e o público em geral, podem aceder a essa vivência. Neste sentido, o estudo das imagens assume-se como uma matéria fundamental para o reconhecimento de valor estético nos objetos filatélicos (selos e blocos).

O objetivo principal do estudo foi procurar contribuir para uma melhor compreensão da cultura visual desportiva, e conseqüentemente da estética do desporto, por meio da análise e interpretação de um conjunto de sete selos com representações desportivas. Procurou-se aceder, portanto, ao valor estético desse material.

Este propósito não seria exequível sem o conhecimento do próprio objeto de estudo, pelo que se estabeleceu como objetivo específico identificar a

pluralidade de imagens desportivas incluídas nos selos e blocos. A análise dessa diversidade de imagens foi objeto de um outro estudo ¹.

Traçar uma panorâmica acerca do mundo do desporto no universo das imagens e no contexto próprio da filatelia, é o que se desenvolve nos pontos seguintes.

1.1. O desporto no mundo da imagem

O desporto traduz-se numa realidade constante e incontornável na história do século XX. *Fenómeno social total*, constitui uma expressão de cultura, sendo responsável pela produção e difusão de ideias, conceitos e valores que são, não raras vezes, veiculados por imagens.

A primeira década do século XXI revelou um desporto investido de um crédito ainda mais valorizado no que respeita à sua relevância social e cultural. O desporto, nas suas diversas formas, modelos e finalidades, tem consolidado uma relação de osmose com o tecido social e com a evolução da civilização e da cultura, ou seja, tem-se vindo a assistir a “uma crescente desportivização da sociedade e da vida” (Bento, p. 196) ⁽⁵⁾.

Neste sentido, Marques (p. 12) ⁽³¹⁾ perspetiva o desporto como “um instrumento de aproximação, de cooperação e de diálogo entre todos”, assumindo-se como um fenómeno social de inegável abrangência. Por outro lado, Bento (p. 99) ⁽⁶⁾ assinala que “o desporto criou e desenvolveu os ingredientes de uma cultura específica: instituições, organização, legislação, ciência, revistas, jornais, emissões de rádio e televisão, marketing, arquitetura, indústria de materiais, moda, estilos de vida, etc.”. Neste elenco não surge como elemento estranho a filatelia desportiva, antes pelo contrário: o poder de influência do desporto propaga-se às mais diversas atividades da sociedade, como é o caso da filatelia, espaço no qual a sua presença se regista num elevado número de emissões que fazem uso de imagens desportivas. Como refere Constantino ⁽⁸⁾, o desporto tem-se convertido num dos mais vastos teatros

¹ A submeter brevemente a esta mesma publicação, RPCD.

mundiais, em que o seu impacto visual a todos toca. Também Huggins e O'Mahony ⁽¹⁴⁾ assinalam que o desporto se tornou central na cultura global e que “as suas imagens são potentes, populares e penetrantes” (p. 3).

Lipovetsky ⁽²⁶⁾ enfatiza a capacidade que o desporto tem de nos extasiar, quando ilustra as imagens daquilo que excede e supera as nossas capacidades. No mesmo sentido, Bento ⁽⁶⁾ considera que no desporto os atletas atingem o esgotamento do possível e sobressaem como deuses de carne e osso. Estes *deuses* deslocam multidões de espectadores e telespectadores, tornando o desporto num “território muito fértil na produção de imagens no mundo contemporâneo” (Cunha e Silva, p. 12) ⁽⁹⁾.

Marques ⁽³⁰⁾ evidencia que o desporto é feito para ser visto e mostrado. Esta premissa acentua o papel das imagens produzidas no universo desportivo, imagens essas que detêm valor estético e que são responsáveis pela criação da experiência estética, na qual confluem pensamentos, recordações, representações, sentimentos.

A universalidade da linguagem desportiva facilita os processos de compreensão e identificação das qualidades estéticas que todos os desportos possuem. A representação dessas qualidades em imagens fixas, designadamente em selos, contribui para o reforço da relação afetiva – estética - com o desporto. Para Vilas Boas ⁽⁴³⁾ o valor da imagem mede-se pela capacidade que tem em que nos identifiquemos com ela. Este processo de identificação é muito importante na apreciação estética, gerando sentimentos diversos, gosto pela imagem e até, eventualmente, pelo objeto ou atividade que representa - no caso, o desporto. A relação estética é, portanto, uma relação afetiva, que convoca a sensibilidade, e que é concomitante à comunicação visual que se estabelece pela imagem. Neste estudo valoriza-se a linguagem visual expressa nas imagens da filatelia desportiva e a apreciação estética que daí decorre.

1.2. A linguagem das imagens: filatelia e arte postal

A imagem sempre constituiu um dos principais meios de comunicação da humanidade, conquistando atualmente uma importância extraordinária, em especial com o aparecimento da *internet* e da comunicação global ⁽³⁹⁾. De facto, uma marca muito tangível da sociedade contemporânea é o desenvolvimento tecnológico, que permite aos meios de comunicação interpretar, produzir e distribuir imagens que condicionam a forma como as pessoas apreendem e tomam conhecimento da realidade ⁽³⁶⁾. Muito longe estamos, do tempo em que a carta constituía uma das principais formas de comunicação entre as pessoas, e em que o selo, que surgiu em Inglaterra em 1840 ⁽¹⁰⁾, desempenhava um papel crucial nesse processo. Em Portugal, foi a 1 de julho de 1853 que surgiu a emissão do 1º selo. Alinhando com o que sucedia na maioria dos países europeus, também o selo lusitano adotou a efígie real, neste caso, a de D. Maria II (conforme figura 1) ².



Figura 1 – Primeiro selo emitido em Portugal (julho/1853)

Apesar das grandes alterações que a comunicação entre as pessoas tem sofrido, o selo sobrevive até hoje, demonstrando que se continua a comprar um serviço que permite enviar uma carta pelo correio ⁽²⁾. Contudo, quando observamos um selo para além da sua função utilitária, a nossa atitude é de apreciação estética: considerá-lo bonito ou feio, o que resulta da interação com a imagem.

² Desenho de D. Fernando (marido de D. Maria II), gravado em relevo sobre fundo branco e enquadrado numa moldura.

Abrantes (p. 2) ⁽¹⁾ afirma que “o nosso universo está repleto de imagens. O nosso pensar passa pelas imagens. O nosso sentir não as ignora. O nosso agir habituou-se a lidar com elas”. Bordo (p.228) ⁽⁷⁾ sublinha mesmo que “vivemos num império governado não por reis ou até presidentes, mas por imagens”. Também Vilas Boas (p.15) ⁽⁴³⁾ faz notar que “as imagens são uma linguagem indiscutivelmente forte”. É, pois, pela via visual que nos chega grande parte da informação do meio ambiente, sendo que a perceção visual está, portanto, na base dos sentimentos desencadeados pela apreciação das imagens, o que se aplica obviamente também às imagens filatélicas.

Para Jr Ribeiro ⁽¹⁷⁾ a filatelia constitui uma importante fonte de estudos e pesquisas, na medida em que os selos refletem o perfil das nações, de acordo com as suas características e especificidades. Os selos retratam e narram os aspetos histórico-culturais de cada país, nomeadamente os desportivos.

Como menciona Oliveira ⁽³⁴⁾ a propósito da filatelia médica, “Filatelia não é somente a arte de colecionar selos. É também a arte de apreciar e armazenar fatos históricos importantes para a humanidade. Quem já não se deparou com selos postais e ficou a admirar seus desenhos? Através da arte da filatelia podemos ficar a conhecer melhor o tema da história médica.” De modo análogo, podemos afirmar que por meio da filatelia desportiva se pode conhecer e compreender melhor o desporto. Os selos e blocos (que constituem o nosso objeto de estudo), bem como todos os artefactos afins, que integram o mundo fascinante da filatelia (selos digitais, carimbos de primeiro dia, carimbos comemorativos, flâmulas, inteiros postais, etc.), são fiéis e férteis representações de múltiplas temáticas, incluindo-se a desportiva ⁽⁴²⁾.

A filatelia portuguesa já arrecadou por diversas vezes o galardão que distingue o melhor selo do mundo, sendo de destacar os exemplares «Quiosque do Tivoli» e «Évora Património Mundial», ambos da autoria da pintora Maluda ³.

³ Maluda nasceu na cidade de Pangim, em Goa, no então Estado Português da Índia. A partir de 1985, Maluda foi convidada para fazer várias séries de selos para os CTT. Dois selos da sua autoria ganharam, na *World Government Stamp Printers Conference*, em Washington, em 1987 e em Périgueux (França), em 1989, o “Prémio Mundial” para o melhor selo. Em 1998 foi agraciada pelo Presidente da República Jorge Sampaio com a Ordem do Infante D. Henrique, ao mesmo tempo que realizou a sua última exposição individual, “Os selos de Maluda”, patrocinada pelos CTT. Maluda morreu em Lisboa a 10 de fevereiro de 1999. Fonte: <http://cnap.pt/artistas/maluda/#>

No âmbito das representações do desporto evidencia-se a atribuição da Medalha Olímpica de Ouro pelo COI à série dos Jogos Olímpicos de Atenas de 2004. Estes e outros prémios, reconhecem mérito e excelência ao conjunto da emissão filatélica nacional, na qual se inclui a desportiva, nomeadamente pelo critério na escolha das emissões e pelo seu desenvolvimento artístico. Tomando como exemplo os selos postais, encontramos plasmados em toda a iconografia alguns dos momentos capitais da relação de Portugal com o desporto. Osmond e Phillips ⁽³⁵⁾ destacam que o desporto é, efetivamente, um tema recorrente e universal na emissão filatélica, tendo nos últimos anos uma prevalência mais significativa. Deste modo, os selos também narram o facto de o desporto se ter convertido num dos domínios culturais mais globais da sociedade em que vivemos e fazem-no por meio das imagens. No entanto, é importante enfatizar que os estudos sobre esta temática são muito escassos, razão que justifica inteiramente a pertinência do nosso trabalho. No cenário de aridez que caracteriza este domínio do conhecimento, destaca-se o estudo de Jones ⁽¹⁶⁾, no qual se analisou a produção filatélica desportiva em 16 países, da origem até ao ano de 2000, não incluindo Portugal.

A interpretação das imagens filatélicas não pode ser dissociada da nossa relação com o desporto, pois, como bem evidencia Joly ⁽¹⁵⁾, a imagem é um meio de expressão e de comunicação, que nos liga à nossa cultura. Vilas Boas ⁽⁴³⁾ reforça esta ideia, assinalando que a interpretação de uma imagem está dependente da nossa cultura visual.

Na sociedade da imagem em que estamos imersos, todos somos *consumidores de imagens*, motivo pelo qual Joly ⁽¹⁵⁾ acentua a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens. No âmbito que mais importa para este estudo, Gervereau ⁽¹³⁾ assinala que os selos postais constituem um *corpus* à parte na análise das imagens, tendo em conta a sua complexidade e abrangência e, para este autor, a filatelia manifesta-se como um meio privilegiado e fértil para a descodificação de imagens.

Os meios e métodos usados neste trabalho para o estudo das imagens são descritos no ponto seguinte.

2. METODOLOGIA

Este estudo traduziu-se numa investigação de natureza qualitativa, baseada numa abordagem empírica do tema em questão, fazendo uso também de uma aproximação quantitativa, complementar ao tratamento qualitativo da informação recolhida.

O *corpus* do estudo foi constituído por 273 selos e blocos com representações de desporto, a partir de um universo de 4.749, a totalidade da filatelia produzida em Portugal. Esta informação foi obtida através da consulta de várias fontes especializadas em filatelia, nomeadamente arquivos dos CTT e os seus *sites* institucionais ⁴, a Fundação Portuguesa de Comunicações ⁵ e colecionadores ⁶, em particular a biblioteca eletrónica de filatelia de Carlos Kullberg ⁷, abrangendo o período de julho/1853 a junho/2015. A reprodução de todas as imagens foi autorizada pelos CTT. O tratamento da informação foi realizado através do agrupamento dos selos em categorias temáticas, representadas em valores absolutos e em percentagens.

Do *corpus* foram selecionados 7 selos submetidos a análise de conteúdo. Osmond e Phillips ⁽³⁵⁾ enunciam diferentes aproximações metodológicas para o estudo das imagens presentes nos selos, como a análise semiótica, a análise de conteúdo, a desconstrução e a *gaze theory*. De acordo com os propósitos desta investigação, foi decidido submeter este subgrupo de selos em estudo a uma análise de conteúdo de tipo indutivo ^(4, 18, 38).

⁴ <http://www.ctt.pt/femce/category.jsp?shopCode=LOJV&categoryCode=3002&lang=def> ; <http://www.ctt.pt/correio-e-encomendas/filatelia/como-colecionar/index.html> ; <https://www.facebook.com/FilateliaCTT?fref=ts>

⁵ <http://www.fpc.pt/>

⁶ Pimenta, C. (2002). Filatelia e Arte Postal. Edição nº103 de Fev/2002. Disponível em: http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/pdf/revista103_10.pdf. Acesso em: 2014/12/15.

⁷ Kullberg, C. Biblioteca Eletrónica de Filatelia (e-B) – Álbuns I a XVI. Disponível em: <http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/index.html>. Acesso em: 2014/07/30

Dos 7 selos analisados, 2 reportam-se à modalidade de hóquei em patins, apresentando, num 1º plano, o nome do país emissor (Portugal), o valor facial em escudos como representação da franquia para uso na expedição postal (1\$00 e 3\$50), a designação do evento que se comemora (VIII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins) e o ano da emissão (1952). Num 2º plano, exterior à imagem, a designação do impressor (Casa da Moeda). Estes selos refletem os primórdios da filatelia desportiva em Portugal, ou seja, os primeiros selos portugueses nos quais surge a representação do desporto. Os outros 5 selos analisados referem-se à última série emitida sobre o fenómeno desportivo e reportam-se aos desportos radicais. Pareceu-nos particularmente interessante confrontar as origens da filatelia desportiva com a contemporaneidade. Nesta série cada selo apresenta, num 1º plano, o nome do país emissor (Portugal), do operador postal (correios), o valor facial em euros (€0,02, €0,45, €0,55, €0,72 e €0,80) como representação da franquia para uso na expedição postal e, a designação das modalidades representadas (*wingsuit*, *kitesurf*, escalada, *rafting* e BMX). Num 2º plano, em tamanho reduzido, apresentam a indicação do impressor com o respetivo ano de impressão (Imprensa Nacional da Casa da Moeda - INCM15) e o nome do designer (João Machado) que concebeu as ilustrações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de toda a emissão filatélica com origem em Portugal, permitiu verificar que dos 4.749 selos emitidos desde 1853 até ao final do 1º semestre de 2015, o desporto está associado a 273 (5,7%). No quadro 1 pode observar-se os vários períodos analisados e respetivos temas.

Quadro 1 – Distribuição da emissão filatélica por temas, no período de 1853 a 2015 (1º semestre)

Tema	Períodos										
	1853/1951		1952/1973		1974/1999		2000/2009		2010/2015 (Junho)		
	Geral	Desportivo	Geral	Desportivo	Geral	Desportivo	Geral	Desportivo	Geral	Desportivo	
Eventos				12		32		118		12	
Modalidades						30		14		18	
Org. Desportivas				8		2		22		2	
Atletas										3	
	742	0	487	20	1.453	64	1.305	154	762	35	
		0,0%		4,1%		4,4%		11,8%		4,6%	
Total selos		4.749									
Total selos desportivos		273									
% filatelia desportiva		5,7									

De acordo com a classificação enunciada por Pimenta ⁸, evidencia-se que toda a emissão filatélica desportiva portuguesa se situa no período moderno, isto é, posterior a 1940. Com efeito, apenas em 1952 surgiram em Portugal os primeiros selos com temática desportiva (conforme figura 2).



Figura 2 – Primeiros selos com representações do desporto emitidos em Portugal

Emissão comemorativa do VIII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins no Porto (junho/1952).

A comparação desta informação com o estudo de Jones ⁽¹⁶⁾, mostra que se Portugal fosse incluído na amostra, até ao ano de 2000, teria sido o 12º país a emitir o primeiro selo com temática desportiva, apesar de ocupar a 4ª posição em termos de início da emissão filatélica geral ⁹.

⁸ Pimenta (1997) considera 3 períodos para efeitos de análise filatélica: clássico - desde o primeiro selo até 1900; semimoderno - engloba todas as emissões desde 1900 até 1940; moderno - inclui as emissões entre o primeiro dia do ano de 1940 até hoje.

⁹ A emissão filatélica iniciou-se na Grã-Bretanha em 1840, mas foi na Grécia, em 1896, que se emitiu o primeiro selo desportivo, para efeito da comemoração da 1ª edição dos Jogos Olímpicos realizados em Atenas.

Estes selos que celebram a organização portuguesa do VIII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, representam, sobre um fundo escuro, duas figuras claras, contrastantes, de atletas 'iluminados' pelas gradações de tonalidade da cor clara, principalmente do atleta que está em primeiro plano, que domina e controla o movimento. Trata-se de um movimento de pleno confronto ou oposição: um deles protege, enquanto o outro, disputa um dos elementos mais simbólicos do desporto, a bola. No hóquei, essa pequena esfera converte-se num gigante, mobilizador de todo o esforço desenvolvido pelos atletas. A morfologia do corpo dos desportistas (membros inferiores com uma assinalável hipertrofia muscular) é, em grande medida, determinada pela necessidade de acompanharem (a patinar) a velocidade da bola, enquanto mobilizam o pensamento tático que garanta a sua progressão e, simultaneamente, a tão necessária concretização no ponto de destino, a baliza.

Nestes selos a ideia de velocidade associada ao movimento do atleta portador da bola, desperta a imaginação do observador para a construção duma jogada de contra-ataque, em que os atletas rapidamente se organizam na penetração do campo adversário, elevando a tensão dramática daquele momento desportivo. É fundamentalmente do corpo em movimento que, em nosso entender, emana o valor estético destes selos.

A geometria da composição confere esta ideia de movimento, ao adotar a predominância de linhas oblíquas que garantem o dinamismo visual da representação, a que o observador não fica indiferente: de facto, o hóquei em patins é um jogo muito dinâmico, em que a velocidade dos movimentos dos atletas constitui uma característica determinante da modalidade, na qual a bola pode chegar a atingir os 130 km/hora. O uso da obliquidade na produção não surge, portanto, por acaso, mas sim com o propósito de estimular o processo de interpretação do recetor, ampliando as possibilidades de construção subjetiva de significado.

Os outros 5 selos que foram escolhidos para análise neste estudo, representam desportos radicais e evidenciam uma tendência ao nível das

práticas desportivas iniciadas no final do século passado. O desporto de aventura, as práticas físicas na natureza, a apetência pelo risco, o turismo desportivo, são alguns dos contornos que o desporto contemporâneo foi adquirindo em função das necessidades e preferências manifestadas pela sociedade. A evolução tecnológica, que tem alterado significativamente o mundo do trabalho ancorando a plêiade de profissões a modos de laborar, por um lado, eminentemente sedentários e, por outro, desencadeadores de elevados níveis de *stress*, tem conduzido a que os indivíduos valorizem cada vez mais as atividades do tempo livre, com reflexos, por exemplo, no domínio do turismo e na diversificação da sua oferta. O turismo desportivo inscreve-se, justamente, nesta estratégia de diversificação e os desportos radicais configuram uma boa parte da oferta neste domínio ⁽³⁷⁾. Deste modo, a importância dos desportos radicais não pode deixar de se inscrever nas dinâmicas sociais do nosso tempo e no processo de crescimento e mutação que o desporto tem experimentado, incluindo-se em novos contextos e assumindo novas formas, novos valores, sendo que para além da competição com os outros, os indivíduos procuram a evasão, a saúde e as vivências e experiências próprias ⁽⁴⁰⁾ – nestas experiências inclui-se a experiência estética pelo desporto.

Atenta à realidade social, a filatelia desportiva portuguesa tem dedicado nos últimos anos emissões que refletem estas novas tendências, de que neste estudo se destacam os desportos radicais. Nestas atividades os praticantes desafiam os limites, muitas vezes em situações extremas, vivenciando sensações e sentimentos únicos e momentos de rara beleza – privilégios reservados a quem se atreve! A disciplina, treino e audácia definem o perfil destes corajosos ⁽¹²⁾ representados na emissão filatélica de 2015 (conforme figura 3).





Figura 3 – Emissão mais recente de selos com representações do desporto

Emissão “Desportos Radicais - 2º Grupo” (abril/2015).

Esta última emissão de 2015 ⁽¹²⁾ é composta por 5 selos que representam o *wingsuit*, o *kitesurf*, a escalada, o *BMX* e o *rafting*. Todos os selos nos transportam numa contagiante viagem ao mundo da experiência radical, a um imaginário que o homem, com maior ou menor intensidade, sonha vivenciar, ultrapassando os seus limites, superando-se continuamente.

A presença da figura humana é uma constante em cada selo, ou seja, o praticante constitui o grande protagonista da representação desportiva. Isoladamente na sua ação solitária, ou em grupo, evidencia-se o desportista, rumo ao objetivo final, à meta que cada um quer alcançar, o que estimula o imaginário do apreciador para viagens de identificação, cenários de afinidade ou, eventualmente, de rutura, que originam sentimentos de valências diversas. A obliquidade utilizada na representação da figura humana confere dinamismo visual e suscita a ideia de corpo em movimento, movimento que envolve o prazer do risco.

O vestuário, os acessórios e os materiais desportivos característicos de cada modalidade são outros elementos com uma presença muito forte nestes selos, cuja importância na experiência estética foi já amplamente realçada em trabalhos anteriores por um dos autores deste estudo ⁽²³⁾. Se em representações mais estilizadas, a depuração do corpo atlético pode interpelar e comunicar com o observador de forma mais intensa e apelativa, em representações marcadamente figurativas como as que estão em análise, a aproximação à realidade impõem a presença dos equipamentos desportivos como facilitadores do encontro estético. No selo de €0,02, que representa o *wingsuit*, o atleta veste

um fato inspirado na morfologia dos esquilos-voadores. Respeitando as leis da física é possível saltar e planar a uma velocidade média de queda livre na ordem dos 80 a 97 km/h, personificando o ancestral sonho do homem: voar. De algum modo também o selo de €0,45, relativo ao *kitesurf*, remete para esta ideia de voo e deslize, neste caso sobre a água, sendo possível percorrer distâncias extraordinárias, como recentemente foi protagonizado pelo atleta português Francisco Lufinha, que percorreu os 300 km que separam as Ilhas Selvagens do Funchal.

O papel do envolvimento ambiental na estruturação da experiência estética é assinalado em vários estudos ^(19, 22) e nesta emissão filatélica percebe-se o equilíbrio entre a prática desportiva e a natureza. O céu, o mar, os rios, a montanha, estão representados em cores vivas e contrastantes pelo efeito *quente/frio* dos castanhos com os azuis e verdes, numa relação que resulta equilibrada e estimulante para o apreciador. Sendo uma das categorias clássicas da estética, o equilíbrio apresenta-se como uma qualidade que exponencia o valor estético dos selos, ampliando as possibilidades de fruição: a ideia de harmonia e respeito dos desportos radicais pelos valores ambientais tão propalados na sociedade contemporânea, quer do ponto de vista da autossustentabilidade, quer em termos de sobrevivência da vida humana tal como a conhecemos hoje, ajuda a explicar o valor estético destes selos.

A dimensão da técnica desportiva é um outro fator em evidência na análise desta série de selos: desde a habilidade necessária para planar (*wingsuit*), à aptidão para trepar em progressão usando os pés e as mãos em terrenos de elevada inclinação e acesso difícil (escalada), à destreza para navegar em águas bravas (*rafting*), deslizar em equilíbrio sobre uma prancha propulsionada pelo vento (*kitesurf*) ou executar saltos e figuras sobre um bicicleta (*BMX*), em toda a série o artista pretendeu comunicar a capacidade e o poder do corpo atlético na realização das técnicas desportivas. Corpo, movimento e ações técnico-táticas, são fatores amplamente valorizados nos trabalhos sobre estética do desporto ^(19, 20, 21, 28, 29, 32, 44) e a análise que se realiza no presente estudo não diverge da literatura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegados ao final do estudo somos conduzidos a uma das afirmações mais *déjà vu* no contexto da investigação, mas que se apresenta como incontornável: ficamos com o sentimento de que este trabalho se constitui apenas como a ‘ponta do icebergue’ relativamente às possibilidades ainda por explorar ao nível da filatelia desportiva. Isso não significa, contudo, que nos sintamos apenas no ponto de partida, muito pelo contrário, esta investigação permitiu identificar todos os selos portugueses com representações de desporto, o que se constitui como um avanço significativo no conhecimento, a sua distribuição temática (eventos, modalidades, organizações desportivas e atletas), assim como possibilitou argumentar acerca do valor estético da primeira e da última emissão filatélica.

A caracterização de cada temática representada nos selos é um trabalho que se impõe e que será desenvolvido na continuidade deste estudo. Relativamente ao valor estético da filatelia desportiva portuguesa, existe um potencial imenso por explorar, pelo que se espera que o presente estudo constitua um estímulo a futuras investigações neste domínio. A compreensão desse valor estético contribuirá, certamente, para um entendimento mais aprofundado do objeto cultural desporto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Abrantes, J. (1999). Breves contributos para uma ecologia da imagem. Universidade de Coimbra. Consult. 8 Fev 2015, disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/abrantes-jc-ecologia-imagem.pdf>
2. Adedze, A. (2012) Visualizing the game: the iconography of football on African postage stamps, *Soccer & Society*, 13:2, 294-308. Consult. 26 Mai 2015, disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14660970.2012.640508>
3. Andrew, D.P.S., Kim, S., O’Neal, N., Greenwell, C.T., & James, J.D. (2009). The relationship between spectator motivations and media and merchandise consumption at a professional mixed martial arts event. *Sport Marketing Quarterly*, 18, 199–209.

4. Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
5. Bento, J. (2000). Do futuro do desporto e do desporto do futuro. In: Garganta, J. (Ed.). *Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos* (pp. 189-206). Porto: FCDEF da Universidade do Porto.
6. Bento, J. (2004). *Desporto: Discurso e Substância*. Porto: Campo das Letras.
7. Bordo, S. (2002). *O corpo do homem. Um novo olhar sobre o sexo, o casamento e a imagem pública*. Lisboa: Notícias Editorial.
8. Constantino, J. (1990). O desporto e a cultura do tempo livre. In: J. Bento; A. Marques (Eds.), *A ciência do desporto, cultura e o homem* (pp. 77-86). Porto: FCDEF-UP.
9. Cunha e Silva, P. (2004). In: *Desporto: 3 olhares*. Santa Maria da Feira: Instituto do Desporto de Portugal.
10. Ferreira, H. (2013). Os primórdios da filatelia (1843-1870). Consult. 14 Mar 2015, disponível em: www.sfrg.com.br/wp-content/uploads/2013/06/Historia_da_filatelia.pdf
11. Ferry, L. (1990). *Homo aestheticus*. Grasset.
12. Filatelia CTT (2015). *Pagela – Desportos Radicais (2º Grupo)*. Consult. 10 Jul 2015, disponível em: <http://www.ctt.pt/femce/sku.jsp?shopCode=LOJV&itemCode=20150114191>
13. Gervereau, L. (2007). *Ver, compreender, analisar as imagens*. Lisboa: edições, 70.
14. Huggins, M. & O'Mahony, M. (2012). Prologue: Extending study of the visual in the history of sport. In Mike Huggins & Mike O'Mahony, *The Visual in Sport*, pp. 3-18. Abingdon: Routledge.
15. Joly, M. (1994). *Introdução à análise da imagem*. Lisboa: Edições 70.
16. Jones, M. (2001). *Sports Stamps from Selected Countries Compared and Updated*. Georgia State University, USA.
17. Jr Ribeiro, G. (1998). *A Filatelia e a Juventude*. Consult. 31 Jan 2015, disponível em: <http://www.abrafite.com.br/artigo28.htm>
18. Krippendorff, K. (2004). *Content analysis: An introduction to its methodology* (2ª Ed.). Thousand Oaks, Calif. / London: Sage Publications.

19. Lacerda, T. (2002). Elementos para a construção estética do desporto. Dissertação de Doutoramento. Porto: FCDEF-UP.
20. Lacerda, T. (2007). Folha de sala da Exposição virtual Jogarte. Representações dos Jogos desportivos na Pintura Contemporânea, patente no 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
21. Lacerda, T. (2007). Uma aproximação estética ao corpo desportivo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto vol. 7, nº3, pp.393-398.
22. Lacerda, T. & Côrte-Real, A. (2004). O Significado do Envolvimento Ambiental na Estética do Desporto. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 4, (2, Supl.), 118-119.
23. Lacerda, T. & Côrte-Real, A. (2004). Vestuário, Acessórios e Materiais Desportivos. Que influência na apreciação estética do Desporto? Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 4 (2, Supl.), 118.
24. Lacerda, T. & Vilas Boas, A. (1999). Catálogo da Exposição de Fotografia Formas do Desporto, patente durante o 1º Congresso Internacional de Ciências do Desporto. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
25. Lacerda, T. & Vilas Boas, A. (2006). Water. Água. Publicação encomendada pela Comissão Organizadora do International Symposium of Biomechanics and Medicine in Swimming. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
26. Lipovetsky, G. (1994). O Crepúsculo do Dever. A ética indolor dos novos tempos democráticos. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
27. Maffesoli, M. (2002). Elogio da razão sensível. (A. M. Stuckenbruck, trad.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
28. Marques, A. (1990). Do perfil de uma Estética do desporto. In: Bento, J.; Marques, A., Desporto, ética, sociedade (pp. 218-226). Porto, FCDEF-UP.
29. Marques, A. & Botelho, P. (1990). O Desporto e a cultura física nas artes plásticas. In: Bento, J.; Marques, A., Desporto, ética, sociedade (pp. 227-237). Porto, FCDEF-UP.

30. Marques, A. (1993). Desporto, Arte e Estética. Fronteiras e Espaços Comuns. In: Bento, J. & Marques, A., A Ciência do Desporto, a Cultura e o Homem (pp. 31-39). Porto: FCDEF-UP.
31. Marques, A. (2000). Desporto e futuro. O futuro do desporto. In: Garganta, J. (Ed.). Horizontes e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos (pp. 7-20). Porto: FCDEF-UP.
32. Maya, M. J. (2004). Escultura e desporto em Portugal. Lisboa: Edições Inapa.
33. Melo, V. (2009). Desporto, Lazer e Artes Plásticas: Diálogos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
34. Oliveira, C. (2010). A filatelia_medica_a_historia_contada_nos_selos. Consult. 15 Fev 2015, disponível em: http://obviousmag.org/archives/2010/02/filatelia_medica_a_historia_contada_nos_selos.html#ixzz2FViVmzOp
35. Osmond, G. & Phillips, M. (2011). "Enveloping the Past: Sport Stamps, Visuality and Museums", The International Journal of the History of Sport, 28:8-9, pp. 1138-1155. Routledge.
36. Peixoto, F. (2007). Técnica e Estética na Publicidade. Lisboa: Edições Sílabo.
37. Pereira, E. (2003). Serviços de desporto e turismo. In: Marketing do desporto: curso de pós-graduação. Cruz Quebrada.
38. Queirós, P. & Graça, A. (2013). Investigação Qualitativa em Desporto (Volume 2). Porto: CIFI2D – FDEUP.
39. Rodrigues, R. (2007). Análise e tematização da imagem fotográfica. Artigo publicado na Revista Ciência da Informação, vol. 36, nº3, pp. 67-76, Set./Dez. 2007. Brasília.
40. Sérgio M (1996). Epistemologia da Motricidade Humana. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
41. Trail, G. T., & James, J. D. (2001). The Motivation Scale for Sport Consumption: A Comparison of Psychometric Properties with other Sport Motivation Scales. Journal of Sport Behavior, 24 (1), 108-127.
42. Valente, I. & Pita, J. (2013). Portugal e a Europa: uma história contada através dos selos portugueses. Coimbra: CEIS20/CIEDA.

43. Vilas Boas, A. (2006). *Cultura Visual Desportiva*. Matosinhos: Saúde e Sá – Artes Gráficas.
44. Vilas Boas, A. (2009). *A Cultura Visual Desportiva - Contributos para a sistematização de um fenómeno*. Dissertação de Doutoramento. Porto: FADE-UP.
45. Vilas Boas, A. (2011). *Ser designer*. Lisboa: AVB.

III. Estudo 2

Correia, A. & Lacerda, T. (2015). Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal, no período 1853-2015

Artigo submetido em 29/set/2015 á Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.

Título: *Representações do desporto nos selos e blocos emitidos em Portugal, no período 1853-2015*

Título abreviado: *Filatelia desportiva portuguesa*

Title: *Sports representations in stamps and souvenir sheets issued in Portugal in the period 1853-2015*

RESUMO

No seguimento de um trabalho anterior submetido a esta mesma publicação (RPCD), surgiu o presente estudo que respeita à totalidade da produção filatélica portuguesa com representações de desporto nos selos e blocos, desde a sua origem até à atualidade. A filatelia, catalisadora de paixões e emoções, constitui uma das dimensões da cultura visual e da estética no contexto das designadas artes gráficas. Existindo uma verdadeira cultura filatélica desportiva noutros países da Europa e noutros continentes, impunha-se um trabalho, ainda por fazer no âmbito nacional, que permitisse desvendar e contribuir para a afirmação desta área, que não é despiciente no domínio da cultura visual desportiva e da estética do desporto. Os objetivos do estudo foram identificar o universo das imagens desportivas representadas nos selos portugueses (período 1853-2015) e interpretar criticamente um quadro de categorias temáticas decorrente da análise de conteúdo dessas imagens (273 selos). Eventos desportivos, modalidades, organizações desportivas e atletas, distinguiram-se como as categorias que melhor permitem explicar e compreender a emissão filatélica portuguesa que elege o desporto como narrativa.

Palavras-chave: filatelia, desporto, Portugal, cultura visual desportiva, estética do desporto.

ABSTRACT

Following a previous work submitted to this publication (PJSS), this study includes the whole Portuguese philatelic production with sports representations in stamps and blocks, from its beginning to the present. In the context of graphic

arts, philately arouses passions and emotions and contributes significantly to visual culture and aesthetics. Despite there is a real sport philatelic culture in other countries of Europe and elsewhere there is a lack of research in Portugal, hence this study becomes a claim that should not be underestimated in the field of sports visual culture and sports aesthetics. The aims of the study were to identify the universe of sports images represented in the Portuguese stamps (period 1853-2015) and to interpret a framework of themes arising from the content analysis of these images (273 stamps). Sports, sporting events, sports organizations and athletes are the categories that allow better understanding and explaining the Portuguese sport philatelic culture.

Keywords: philately, sports, Portugal, sports visual culture, aesthetics of sport.

1. INTRODUÇÃO

Os selos postais bem como toda a sua imensidão de afinidades, que constituem o mundo fascinante da filatelia, são fiéis e férteis representações de múltiplas temáticas e, também, da desportiva. Tomando como exemplo os selos postais portugueses, encontramos plasmados em toda a iconografia os momentos capitais da relação de Portugal com o desporto.

O presente estudo surge na continuidade de um trabalho anterior submetido à Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (RPCD) e faz parte de uma investigação extensa sobre filatelia desportiva em Portugal. No primeiro estudo desenvolveu-se e argumentou-se acerca do valor estético de um conjunto de sete selos. No trabalho vertente pretendeu-se realizar uma cartografia do universo de selos emitidos em Portugal com representações de desporto, tendo-se constituído este o principal propósito da investigação.

A diversidade de temáticas apresentadas, a qualidade gráfica e o valor estético das emissões, o conjunto alargado de produtos que integra, convertem a filatelia num meio muito interessante de promoção e divulgação cultural, social e política. Os selos, sobretudo por meio da linguagem visual, são portadores de uma mensagem sobre uma região, um país, um acontecimento, uma

personalidade, etc., constituindo também expressão histórica da sociedade a que dizem respeito. Ao cumprir a sua missão original os selos relacionam os homens entre si, viajando por percursos previamente estabelecidos ou ditados pelo inesperado, o que enriquece o seu potencial cultural. Para Pimenta ⁽¹⁷⁾, embora a filatelia possa assumir as mais diversas formas, o seu interesse maior são os homens e a sociedade.

Considerada por muitos como a atividade de lazer que mais seguidores e adeptos congrega ⁽¹⁴⁾, a filatelia portuguesa, em geral, não tem despertado o interesse dos académicos, o mesmo se podendo afirmar relativamente à filatelia desportiva. É de estranhar que um universo tão rico do ponto de vista iconográfico esteja pouco estudado, embora se nos afigure plausível que no domínio das humanidades, e no contexto da expansão e consolidação da investigação científica nacional nos últimos quarenta anos, a filatelia se apresente como um objeto de estudo pouco apetecível. Com efeito, a arte gráfica nunca deteve o mesmo reconhecimento social que as artes nobres (pintura, escultura, música, literatura), pese embora o facto de a arte contemporânea estar visivelmente a alterar este paradigma. Por outro lado, a evolução e reconfiguração, dos processos de comunicação entre as pessoas (designadamente a comunicação via redes sociais), conduziram a que a correspondência escrita tenha perdido relevância, com a consequente desvalorização da importância do selo neste contexto.

É importante evidenciar, contudo, o interesse que as imagens representadas nos selos têm para a construção e aprofundamento de conhecimento, destacando-se aqui os estudos em cultura visual e, o que mais importa neste trabalho, em cultura visual desportiva. O sentido da visão é fundamental neste contexto, já que é por seu intermédio que recebemos os estímulos luminosos provenientes do meio e apreendemos a forma, a cor e a luminosidade dos objetos ⁽⁵⁾, ou seja, as sensações visuais constituem como que o primeiro nível de aproximação à cultura visual. Um outro nível é o da interpretação, no qual pensamentos, sentimentos, personalidade e a própria literacia visual do sujeito intervêm. Rocha ⁽¹⁹⁾ evidencia que as representações e as imagens que habitam o nosso imaginário, formam uma espécie de texto ou roteiro. Todos os dias

vemos mais imagens do que aquelas que são captadas pelos nossos sentidos, o que sucede pelo facto de realizarmos constantes associações mentais, relacionando imagens imediatas, ou partes delas, com muitas das que estão arquivadas na nossa memória ⁽¹⁶⁾. A proliferação e a voracidade das imagens omnipresentes no quotidiano das sociedades mais desenvolvidas, pode conduzir a uma certa insensibilidade, pois responder a todas as mensagens tornaria a nossa vida insuportável. No entanto, Joly ⁽⁸⁾ salienta que é essencial apercebermo-nos que a imagem, longe de ser um flagelo contemporâneo ameaçador, é um meio de expressão e de comunicação que nos liga à nossa cultura.

As imagens analisadas neste estudo reportam-se às representações do desporto nos selos portugueses e, não obstante o que foi afirmado anteriormente, possuem uma relevância assinalável no âmbito da cultura visual desportiva. O pouco conhecimento disponível, quer em estudos nacionais quer em trabalhos internacionais, legitimou a pertinência desta investigação. Há que fazer menção a um estudo desenvolvido por Jones ⁽⁹⁾, no qual se analisou a produção filatélica em 16 países, sendo que Portugal não foi incluído nesse grupo. A autora estudou de forma comparada a origem das emissões filatélicas (geral e desportiva) em cada país e as modalidades representadas.

Num outro trabalho desenvolvido por Osmond e Phillips ⁽¹⁵⁾, os autores evidenciam que, pese embora a sua importância, os selos postais são negligenciados na cultura visual. Foi realizada uma análise a três selos com representações de críquete incluídos numa exposição que decorreu no Museu Nacional de Filatelia, na Austrália, exposição intitulada *A Summer of Cricket: An Exhibition of Art, Stamps and Stories*. Os autores concluem afirmando a importância dos selos e deste tipo de exposições em termos do seu potencial para narrarem visualmente a história do desporto.

O presente estudo analisou o universo dos selos emitidos em Portugal desde a emissão do primeiro selo (em 1853) até Junho de 2015 (1º semestre) e teve como objetivos específicos:

- Identificar a pluralidade de imagens desportivas utilizadas nos selos e blocos;
- Identificar e interpretar a diversidade de temas e subtemas desportivos representados;
- Identificar e interpretar a prevalência temática.

2. METODOLOGIA

Este estudo consistiu numa investigação de natureza qualitativa na qual se fez também uso de uma aproximação quantitativa complementar ao tratamento qualitativo da informação recolhida.

De um total de 4.749 selos e blocos que correspondem à totalidade da filatelia portuguesa com representações de desporto, o *corpus* do estudo foi constituído por 273 selos, objeto de uma análise interpretativa. Através da consulta de diversas fontes^{1 2 3 4} especializadas na temática filatélica, foi possível recolher toda a informação analisada abrangendo o período de janeiro/1853 a junho/2015.

Osmond e Phillips⁽¹⁵⁾ fazem alusão a diferentes métodos no estudo das imagens presentes em selos e blocos, enunciando a análise semiótica, a análise de conteúdo, a desconstrução e a teoria do olhar (*gaze theory*).

Neste trabalho submeteu-se o *corpus* do estudo a uma análise de conteúdo de tipo indutivo^(1, 10, 18), que culminou na organização qualitativa dos dados, através da criação de categorias temáticas. Iluminar o caminho do conhecimento relativamente ao domínio em estudo foi o nosso objetivo e nunca o de testar hipóteses

Nesta investigação, como é caracterizador dos processos indutivos, adotou-se maioritariamente o uso de categorias *a posteriori*. A identificação de núcleos

¹ <http://www.ctt.pt/femce/category.jsp?shopCode=LOJV&categoryCode=3002&lang=def> ; <http://www.ctt.pt/correio-e-encomendas/filatelia/como-colecionar/index.html> ; <https://www.facebook.com/FilateliaCTT?fref=ts>

² <http://www.fpc.pt/>

³ http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/pdf/revista103_10.pdf.

⁴ <http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/index.html>.

comuns com base na análise das imagens, bem como a codificação em unidades de registo, no caso, o tema, deu origem à organização categorial ⁽¹⁾ que se estruturou da forma que se descreve em seguida:

A1) EVENTOS DESPORTIVOS

Na sociedade atual, e devido à sua projeção e difusão mediática, os eventos desportivos são hoje os mais importantes meios de afirmação do desporto. Ao nível dos grandes espetáculos desportivos, Hill ⁽⁷⁾ afirma que a atenção dada ao evento através dos media, potencia o país organizador, podendo ser positivo para a sua imagem percebida. Tendo em conta a prevalência desta categoria, surgiu a necessidade de criar subcategorias:

A1a) Organização nacional: nesta subcategoria foram incluídas as emissões filatélicas relacionadas com os eventos desportivos organizados em Portugal, por ano e por modalidade. Dias ⁽³⁾ evidencia que os eventos desportivos têm a capacidade de mudar a imagem de um país, expandir o comércio, estimulando a sua economia e a exploração de novos mercados. Os mentores das criações filatélicas seguramente não negligenciam este aspeto.

Cabe esclarecer que sempre que participamos e organizamos um dado evento que foi objeto de emissão filatélica, este foi considerado nesta subcategoria (e não na seguinte).

A1b) Participação portuguesa: esta subcategoria incorporou os eventos desportivos realizados fora do país em que os portugueses participaram e que foram alvo de emissões filatélicas, agrupando-os cronologicamente e também de acordo com a tipologia do evento.

A2) MODALIDADES DESPORTIVAS

A dispersão de modalidades representadas nos selos conduziu a que esta fosse a categoria com a segunda maior prevalência, sendo necessário, portanto, que se identificasse a diversidade de modalidades representadas na emissão filatélica. Embora em Portugal o sistema desportivo integre uma grande

pluralidade de modalidades desportivas, interessou-nos perceber se essa pluralidade se reflete nas representações filatélicas ou se, como acontece por exemplo nos media, o futebol congrega quase todos os interesses. Nesta categoria apenas foram incluídas as modalidades que não estavam associadas a eventos desportivos, mas que surgiam representadas de *per si* (e que, por esse motivo, não foram incluídas na categoria *eventos desportivos*).

A3) ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS

Estas estruturas, em particular os clubes, são a base do sistema desportivo em Portugal, já que pela sua proximidade aos cidadãos, são os verdadeiros dinamizadores do desporto, com uma capacidade convocatória das pessoas quase única, constituindo-se como elementos catalisadores de sentimentos intensos.

A4) ATLETAS

Os atletas constituem, evidentemente, os elementos nucleares para a existência do desporto. Deste modo, interessou analisar e compreender a sua presença (individual ou em equipa) nas representações filatélicas. Nesta categoria procurou-se perceber *como* é que o atleta é mostrado nas imagens filatélicas, que traços do desportista e do homem são evidenciados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise a toda a emissão filatélica com origem em Portugal, permitiu constatar que dos 4.749 selos emitidos desde 1853 até ao 1º semestre de 2015, o desporto está associado a 273 (5,7%). No quadro 1 apresentam-se os vários períodos analisados e respetivos temas.

Quadro 1 - Distribuição da emissão filatélica por temas, no período de 1853 a 2015 (1º semestre)

Tema	Períodos										
	1853/1951		1952/1973		1974/1999		2000/2009		2010/2015 (Junho)		
	Geral	Desportivo	Geral	Desportivo	Geral	Desportivo	Geral	Desportivo	Geral	Desportivo	
Eventos				12		32		118		12	
Modalidades						30		14		18	
Org. Desportivas				8		2		22		2	
Atletas										3	
	742	0	487	20	1.453	64	1.305	154	762	35	
		0,0%		4,1%		4,4%		11,8%		4,6%	
Total selos		4.749									
Total selos desportivos		273									
% filatelia desportiva		5,7									

No período de 1952 a 1973 (conforme quadro 1), apenas foram emitidos 20 selos com representações do desporto. Vivia-se uma época de grande incerteza e mau estar, designadamente com os jovens a terem que cumprir o serviço militar em clima de guerra, na defesa das colónias ultramarinas.

A partir de 1974 (conforme quadro 1), com a abertura das organizações à sociedade e do país ao mundo, fenómeno impulsionado pelo movimento revolucionário do 25 de abril, assistiu-se a uma crescente valorização do fenómeno desportivo e da sua importância ao nível cultural, económico e social. O incremento da produção filatélica desportiva que se veio a verificar, encontra-se íntima e claramente associado às consequências da revolução democrática sobre as políticas desportivas.

Este espaço de 40 anos foi responsável por 92,7% (253) de toda a produção filatélica desportiva realizada em Portugal (273), destacando-se o período de 2000 a 2009 (conforme quadro 2), com 60,9% (154). Neste intervalo de 10 anos (2000-2009) produz-se 56,4% do total da filatelia desportiva emitida desde sempre em Portugal, refletindo, entre outros eventos, a comemoração, organização e participação portuguesas em algumas competições de nível internacional, destacando-se exponencialmente a organização em Portugal do Campeonato da Europa de Futebol, em 2004 (Euro 2004). Fazendo uma análise comparativa com o estudo de Jones ⁽⁹⁾ verificamos que em toda a produção

filatélica dos países analisados, se Portugal tivesse sido incluído, o peso da sua filatelia desportiva ocuparia a última posição, comparando-se apenas com a Nigéria e só para o período até 1975, com cerca 1%. No período até 2000 já o peso seria de cerca 3%, muito distante dos 16% e 13%, respetivamente da Austrália e da Grécia. O valor de 5,7% que hoje representa a filatelia desportiva portuguesa no total, evidencia um incremento considerável nos últimos 15 anos, como o presente estudo evidencia.

Quadro 2 – Emissão filatélica desportiva no período de 2000 a 2009

Ano	Emissão	Qtd
2000	Comemorativa dos 100 Anos da União Ciclista Internacional	12
	Comemorativa dos Jogos Olímpicos de Sydney	6
2001	Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta (Lisboa)	5
2002	Desporto	8
	Campeonato do Mundo de Futebol da Coreia/Japão	2
2003	Campeonato da Europa de Futebol - Euro 2004 (Lisboa)	19
	Comemorativa dos 100 Anos do Automóvel Club de Portugal	3
2004	Campeonato da Europa de Futebol - Euro 2004 (Lisboa)	45
	Comemorativa do 50º Aniversário da UEFA	1
	Comemorativa dos Jogos Olímpicos de Atenas	2
	Comemorativa dos Jogos Paraolímpicos Atenas 2004	4
2005	Comemorativa dos centenários dos Clubes de Futebol - FCP, SLB, SCP	6
2006	Campeonato da Europa de Futebol - Sub-21	1
	Campeonato do Mundo de Futebol da Alemanha	3
2007	Campeonato do Mundo de Classes Olímpicas de Vela (Cascais)	5
	Comemorativa do 6º Campeonato do Mundo de Rugby	1
2008	Comemorativa dos 30 anos do Rali Lisboa-Dakar (Lisboa)	4
	Campeonato da Europa de Judo (Lisboa)	4
	Comemorativa dos Jogos Olímpicos de Pequim	7
	Campeonato Europeu de Triatlo (Lisboa)	1
	Campeonato Europeu de Futebol (Áustria/Suíça)	4
	Comemorativa dos 50 Anos de Fórmula 1 em Portugal	5
2009	Cavalo Lusitano	6
TOTAL		154

Apesar das controvérsias desencadeadas pela organização em Portugal do Euro 2004, é incontornável a importância e o impacto que a realização de um

Campeonato da Europa de futebol teve no imaginário da sociedade portuguesa. Ferrand ⁽⁴⁾ assinala que ao longo da história da humanidade encontramos vários momentos que evidenciam as capacidades de um evento como agregador das forças e motivações dos seres humanos, tanto numa lógica individual, como nas dinâmicas de grupo. Especificamente a propósito do Euro 2004, Sarmento ⁽²⁰⁾ salientou que, como qualquer evento a esta escala, quando devidamente enquadrado, pode constituir um catalisador excepcional para o desenvolvimento e promoção do desporto e respetiva modalidade. Trata-se de algo que, segundo o autor, é cada vez mais utilizado e adotado na sociedade pós-moderna, que valoriza o entretenimento, a diversão e o prazer. Uma sociedade que sobreleva a dimensão sensível, estética, sem fazer valer, contudo, todas as potencialidades decorrentes da experiência estética pelo desporto.

Ao nível dos temas representados na produção filatélica desportiva em Portugal (conforme quadro 3), verificou-se que a categoria ‘eventos’ foi a mais expressiva com 63,7%, seguindo-se a ‘modalidades’ com 22,7% e a ‘organizações desportivas’ (especificamente *clubes desportivos*) com 12,5%. A categoria “atletas” registou uma presença quase marginal com 1,1% de representação.

Quadro 3 - Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, por categoria

Categoria	Qtd	%
Eventos	174	63,7
Modalidades	62	22,7
Org. Desportivas	34	12,5
Atletas	3	1,1
TOTAL	273	100,0

Nos próximos pontos apresentam-se e discutem-se as subcategorias que conduziram a análise temática dos selos, não deixando de parte as ilações que a análise quantitativa permitiu formular. Não se argumenta sobre o valor estético

dos selos, o que se constitui tarefa impossível no espaço deste artigo, mas interpretam-se as subcategorias à luz da perspectiva estética.

3.1. Eventos desportivos representados nos selos de acordo com as subcategorias *organização nacional e participação portuguesa*

Quando o foco da análise se colocou nas subcategorias 'organização nacional' e 'participação portuguesa' (conforme quadro 4), verificou-se ao nível da 'organização nacional', a existência de 19 emissões filatélicas, integrando 96 selos (55,2%). No que respeita à 'participação portuguesa' verificaram-se 23 emissões filatélicas, com um total de 78 selos (44,8%).

Quadro 4 - Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, nas subcategorias 'organização nacional' e 'participação portuguesa'

Eventos	Qtd	%
Organização nacional	96	55,2
Participação portuguesa	78	44,8
TOTAL	174	100,0

Constatou-se, assim, um equilíbrio em termos do quantitativo de selos emitidos para cada uma das subcategorias, a que não correspondeu, contudo, uma distribuição cronológica harmónica. Com efeito, uma análise mais detalhada por ano evidenciou, ao nível da 'organização nacional', uma clara prevalência dos anos de 2003 (19,8%) e de 2004 (46,9%), inequivocamente impulsionada pela organização em Portugal do Euro 2004 (conforme quadro 5). Verificou-se ainda que após 2008 não existiu qualquer evento desportivo, com organização portuguesa, alvo de uma emissão filatélica.

Quadro 5 - Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na subcategoria 'organização nacional'

Ano	1952	1975	1984	2001	2003	2004	2006	2007	2008	TOTAL
Qtd	2	3	2	5	19	45	1	5	14	96
%	2,1	3,1	2,1	5,2	19,8	46,9	1,0	5,2	14,6	100,0

Relativamente ao Euro 2004, faz-se notar que este tipo de empreendimentos encerra uma dinâmica extra na sociedade, bem patente nos diversos eventos e atividades que se realizaram. Um desses eventos, talvez o mais significativo no contexto do Euro 2004, foi organizado pelo Instituto das Artes nos meses de Junho, Julho e Agosto, com a designação de "Arte em Campo". Incluiu uma programação cultural que versou sobre o *desporto-rei* e que percorreu várias cidades do país, com maior incidência nas cidades anfitriãs dos jogos, decorrendo em paralelo com o evento. Como refere Candeias ⁽²⁾, "A arte e o futebol são, afinal, compatíveis."

Como exemplo a Câmara Municipal do Porto com o que designou ser o "maior programa de animação da história da cidade", intitulado "Vibra Porto – A cidade em Festa e Movimento". Este evento foi composto por 300 espetáculos que animaram a cidade do Porto durante o Euro 2004, com todo o tipo de atividades, em parceria com o instituto Português da Juventude, a Universidade do Porto e suas faculdades, entre outros.

Ao nível da tipologia dos eventos realizados na subcategoria 'organização nacional' (conforme quadro 6), faz-se notar a preponderância da emissão filatélica por ocasião de Campeonatos da Europa (72,9%), o que se prende ainda, obviamente, com a organização do Euro 2004.

Quadro 6 - Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, por tipo de evento, na subcategoria 'organização nacional'

Tipologia (Organização)	Qtd	%
Campeonatos da Europa	70	72,9
Provas Automobilismo	14	14,6
Campeonatos do Mundo	12	12,5
TOTAL	96	100,0

Como foi já afirmado anteriormente, a filatelia não se alheia, muito pelo contrário, associa-se, reflete e contribui para ampliar a relevância do desporto na sociedade. A associação das emissões filatélicas aos grandes eventos desportivos organizados pelo país, é mobilizadora da atenção e do reconhecimento da sociedade portuguesa. Em torno desses eventos criam-se expectativas fortes de sucesso, o que constitui um nutriente essencial para o reforço do sentimento de identidade nacional.

No contexto da subcategoria 'participação portuguesa' (conforme quadro 7), verificou-se uma prevalência de emissões nos anos de 2008 (14,1%), 2012 (9,0%) e 1996 (9,0%).

Quadro 7 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na subcategoria 'participação portuguesa'

Ano	1964	1972	1976	1984	1988	1992	1994	1996	2000	2002	2004	2006	2007	2008	2010	2012	2014	TOTAL
Qtd	4	6	3	5	5	5	2	7	6	2	6	3	1	11	2	7	3	78
%	5,1	7,7	3,8	6,4	6,4	6,4	2,6	9,0	7,7	2,6	7,7	3,8	1,3	14,1	2,6	9,0	3,8	100,0

Quando a análise incidiu na tipologia do evento, em que se registou a participação (conforme quadro 8), é muito interessante verificar uma avassaladora predominância dos Jogos Olímpicos de verão (64,1%).

Quadro 8 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, por tipo de evento, na subcategoria ‘participação portuguesa’

Tipologia (Participação)	Qtd	%
Jogos Olímpicos	50	64,1
Camp. Mundo de Futebol	12	15,4
Camp. Europa de Futebol	9	11,5
Jogos Paraolímpicos	6	7,7
Outros	1	1,3
TOTAL	78	100,0

Sendo os Jogos Olímpicos o maior evento desportivo que se realiza à escala mundial, está bem evidente que a emissão filatélica não ignora este facto, associando-se à sua divulgação e aos valores veiculados pelo movimento olímpico. Também os símbolos olímpicos, assim como representações icónicas da cidade e país organizador estão patentes nos selos.

A estética das principais narrativas desportivas patentes nos selos das várias emissões respeitantes ao “Euro 2004” e aos “Jogos Olímpicos”, procede não apenas da excelência das performances dos atletas e da qualidade do espetáculo desportivo, mas também da capacidade mobilizadora deste tipo de competições. O efeito destes três aspetos sobre os espectadores de desporto, é fortemente exponenciado pelas possibilidades que os mais recentes meios de captação, produção e difusão de imagens permitem. Os detalhes da prestação desportiva, sobretudo no que toca à plástica do movimento e à expressividade do corpo desportivo, a grandiosidade do espetáculo e as emoções do público, são reconfigurados e ampliados pela profusa manipulação das imagens, que correm o mundo em tempo real, através dos mais modernos meios de comunicação. Todo este cenário retroalimenta a estética do desporto e as representações do desporto nas diferentes formas de arte, nomeadamente na arte gráfica e, muito especificamente, na filatelia, objeto deste estudo.

3.2. Modalidades desportivas representadas nos selos

A filatelia desportiva exclusiva de uma modalidade é escassa, encontrando-se geralmente associada a um evento ou organização. Na nossa análise foi possível associar indiretamente algumas emissões a uma dada modalidade (conforme quadro 9), sendo que merecem uma referência particular os desportos radicais (38,7%), o automobilismo (25,8%) e o hipismo (9,7%). Na categoria “outras” incluíram-se 3 emissões dedicadas exclusivamente à celebração do desporto em geral, com imagens de diversas modalidades (treze), como por exemplo, basquetebol, andebol, hóquei em patins, esgrima, golfe, tiro ou remo.

Quadro 9 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na categoria

‘modalidades’

Modalidades	Qtd	%
Desportos Radicais	24	38,7
Automobilismo	16	25,8
Outras	16	25,8
Hipismo	6	9,7
TOTAL	62	100,0

É interessante realçar que os desportos radicais têm nos últimos anos apresentado um incremento na emissão filatélica, com emissões exclusivas e regulares, pelo que não nos surpreende o lugar cimeiro que ocupam nesta categoria. Num estudo de Vilas Boas ⁽²¹⁾ realizado no âmbito da fotografia, foi também evidente esta tendência para a representação dos desportos radicais, especialmente as práticas de ar livre (que apresentaram um valor de 91,6% no total das imagens fotográficas analisadas).

Se a análise a toda a filatelia desportiva fosse organizada exclusivamente por modalidade, obteríamos um conjunto de resultados expectáveis, ou seja, as modalidades mais representadas nos selos corresponderiam aos desportos com maior expressão e adesão em Portugal (conforme quadro 10). Nesta medida, se

excluímos as emissões com representação pouco expressiva de algumas modalidades (judo, vela, atletismo, hóquei, rãguebi, tiro, ginástica, basquetebol, golfe, boxe, natação, esgrima, voleibol, ténis, halterofilia, canoagem, boccia, ...) que no quadro 10 agrupamos e designamos por “diversos” (33,0%), constata-se que o futebol (37,4%) se evidencia claramente (o que se explica pela organização do Euro 2004). As outras modalidades com alguma representação são, o automobilismo (12,1%), o ciclismo (5,5%) e o hipismo (3,7%).

Quadro 10 - Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, por modalidade

Modalidades (Global)	Qtd	%
Futebol	102	37,4
Diversos *	90	33,0
Automobilismo	33	12,1
Atletismo	23	8,4
Ciclismo	15	5,5
Hipismo	10	3,7
TOTAL	273	100,0

A forte presença do futebol na filatelia portuguesa remete para um trabalho desenvolvido por Melo e Peres ⁽¹³⁾ com o propósito de estudar a presença do desporto no cinema brasileiro. Os autores mostraram que dos 154 filmes em que se identificou o desporto como tema principal, o futebol esteve presente em 80, ou seja, 51,9% do total da produção cinematográfica. Percebe-se, portanto, uma grande convergência entre estes resultados e os do nosso estudo, corroborando a ideia prevalente de que o futebol é o desporto rei nestes dois países irmãos, constituindo-se como um traço da identidade cultural dos povos. Numa outra pesquisa em que Melo ⁽¹²⁾ analisou as representações desportivas nas artes plásticas em alguns países, percebeu-se também que as modalidades mais retratadas são as que têm maior implantação e seguidores em cada povo e respetiva época.

3.3. Organizações desportivas representadas nos selos

Os signos visuais fazem parte integrante da linguagem visual e a comunicação das instituições desportivas não ignora este facto. Conhecer a filatelia desportiva ao nível da representação destas instituições nos selos e o modo como pelos selos se criam e recriam novos signos visuais, é o que se desenvolve neste ponto do presente trabalho.

As representações das instituições desportivas na filatelia estão refletidas conforme o quadro 11.

Realça-se que não existe uma discrepância expressiva no que se refere às representações dos clubes comparativamente com as organizações que tutelam determinadas modalidades, exceção feita para a União Ciclista Internacional (UCI), com 35,3% da representação total desta categoria.

Quadro 11 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na categoria ‘instituições desportivas’

Org. Desportivas	Qtd	%
UCI	12	35,3
Automovel CP	6	17,6
S. L. Benfica	4	11,8
F. C. Porto	3	8,8
Aero CP	3	8,8
Sporting C. P.	2	5,9
COI	2	5,9
Outros	2	5,9
TOTAL	34	100,0

Trata-se do organismo internacional responsável pela organização das principais provas de ciclismo a nível mundial. As restantes representações são marginais e pouco expressivas, o que contraria a prevalência do futebol assinalada anteriormente. Deste modo, embora o *desporto rei* seja a modalidade desportiva mais representada nos selos, os clubes de futebol, nomeadamente os *três grandes* clubes nacionais não o são.

A emissão comemorativa do centenário da UCI transporta-nos para os primórdios do ciclismo, retratando a evolução da bicicleta e seus modelos, até às competições profissionais atuais, como o BTT ou o ciclismo de velocidade. Apesar das referências ao ciclismo serem bastante escassas no âmbito dos estudos em estética do desporto e até, mais especificamente, no contexto dos trabalhos sobre representações do desporto na arte, o presente estudo evidencia o interesse e as potencialidades estéticas do ciclismo, o que convoca Lacerda⁽¹¹⁾ que reconhece nesta modalidade: “...*uma teatralização da existência humana, constituindo-se a categoria drama como um catalisador da apreciação estética*”. (pag 243)

3.4. Atletas representados nos selos

Esta categoria, contrariamente às nossas expectativas iniciais, evidenciou pouca ou quase nenhuma expressão. O facto de o desportista constituir o epicentro do desporto e as ações que protagoniza serem um dos elementos alvo de apreciação estética, conduziu a que não deixássemos cair esta categoria mas que, antes pelo contrário, procurássemos interpretar a sua reduzidíssima expressão nos selos.

Evidenciou-se que, até ao momento, apenas o intitulado *Pantera Negra* interessou à produção filatélica, e a título póstumo. Em 2014 foram emitidos 3 selos (conforme quadro 12), em homenagem ao “grande” Eusébio, considerado um dos melhores jogadores de futebol da sua época e de todos os tempos. Recentemente, um ano e sete meses após a sua morte foi alvo de honras de Estado, elevado a herói e figura maior da nação, comparável a personalidades como Luis de Camões⁵, Amália Rodrigues⁶, Almeida Garrett⁷, entre outras, através da sua transladação para o panteão nacional⁸.

⁵ <http://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=116>

⁶ <http://www.museudofado.pt/personalidades/detalhes.php?id=262>

⁷ <http://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=292>

⁸ <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/m/panteao-nacional/>

Quadro 12 – Valores absolutos e percentuais da emissão filatélica desportiva no período de 1853 a 2015, na categoria ‘atletas’

Atletas	Qtd	%
Eusébio	3	100,0
TOTAL	3	100,0

Os selos representam imagens de Eusébio em diferentes jogos, realçando a sua habilidade técnica e domínio de bola. Em dois selos, Eusébio enverga a camisola da seleção nacional, o que remete fortemente para o valor simbólico do equipamento desportivo e para sentimentos de identidade nacional. No outro selo Eusébio veste o equipamento do Sport Lisboa e Benfica, o que sugere igualmente sentimentos de afinidade e de afiliação, que suscitam a experiência estética.

O selo presente no bloco postal representa Eusébio a festejar um dos golos no jogo Portugal – Roménia, jogo de apuramento para o mítico campeonato do mundo de 1966. A celebração do golo é para muitos, o clímax da experiência estética pelo desporto, a expressão máxima de um sentimento de prazer que se funda na alegria da finalidade e do sentido do jogo plenamente cumpridos ⁽⁶⁾.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise comparativa com outros estudos verificou-se que a filatelia portuguesa, selos e blocos, sendo ao nível da União Postal Universal (UPU) ⁹ uma das mais produtivas, retrata em várias épocas e períodos a importância crescente do desporto em geral e em cada categoria analisada.

Apesar disso, constatou-se o desinteresse da investigação por este campo de estudo, o que reforça a pertinência do presente trabalho.

Uma perspetiva panorâmica do universo analisado evidenciou que até 1974, a produção com representações de desporto é escassa e esporádica, o que se inverteu vertiginosamente nas décadas seguintes, culminando com as emissões

⁹ <http://www.upu.int/en.html>

associadas à realização do Euro 2004. Com cerca de 64% da totalidade da filatelia desportiva emitida, a importância da categoria 'eventos', quer ao nível da 'participação' quer da 'organização', mostrou-se muito relevante, o que não pode ser dissociado da influência exercida pela organização em Portugal deste mega evento. No contexto da categoria 'participação portuguesa', os Jogos Olímpicos destacaram-se como os eventos mais representados na filatelia nacional.

Apesar do futebol ser a modalidade e o fenómeno desportivo que mais impulsiona a emissão filatélica, certamente correspondido pela adesão do público à escala global, assim como pelos diversos investimentos que consegue agregar e cativar, os desportos radicais estão, no entanto, a conquistar uma importância cada vez mais significativa.

As restantes categorias, 'organizações desportivas' e 'atletas', embora constituam a base de todo o sistema desportivo, detêm uma representação pouco expressiva a nível filatélico.

Com esta análise à totalidade da representação da filatelia desportiva nos selos e blocos, é nosso entendimento que se procedeu a um avanço significativo no conhecimento abrindo-se espaço para futuros estudos, designadamente através do aprofundamento das representações de um dado evento, de uma modalidade, de uma dada época ou período. De grande interesse seria certamente a produção filatélica adstrita ao Euro 2004, assim como aos jogos olímpicos, jogos paralímpicos e campeonatos da europa ou do mundo. Também a filatelia relacionada com uma dada modalidade, como o futebol, atletismo ou automobilismo, entre outras, constituiriam excelentes possibilidades de análise e estudo nesta quase inexplorada temática a nível nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bardin, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2008.
2. Candeias, P. (2004). Euro 2004: Porto em Festa. Jornal digital PortoNet (JPN) de 2014/06/09. Consult. 14 Abr 2015, disponível em: <http://jpn.up.pt/2004/06/09/euro-2004-porto-em-festa/>

3. Dias, P. (2006). Os Grandes Eventos Desportivos: análise das vertentes políticas, económicas, sociais e organizacionais. Dissertação de Licenciatura. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.
4. Ferrand, A. (2007). La gestion del sponsoring deportivo. Badalona: Paidotribo.
5. Gama, C. (2004). Corpo Humano – Anatomia e Fisiologia. São Paulo: Editora Senac.
6. Graça, M.L. & Lacerda, T. (2011). Da estética do desporto à estética do futebol. Rev. Brasileira Ciências Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 427-444, abr./jun.
7. Hill, B. (2003), “Effects of sport event media on destination image and intention to visit”, Journal of Sport Management, Vol. 17, pp. 214-234.
8. Joly, M. (1994). Introdução à análise da imagem. Lisboa: Edições 70.
9. Jones, M. (2001). Sports Stamps from Selected Countries Compared and Updated. Georgia State University, USA.
10. Krippendorff, K. (2004). Content analysis: An introduction to its methodology (2ª Ed.). Thousand Oaks, Calif./London: Sage Publications.
11. Lacerda, T. (2002). Elementos para a construção estética do desporto. Dissertação de Doutoramento. Porto: FCDEF-UP.
12. Melo, V. (2009). Desporto, Lazer, Artes Plásticas: Diálogos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
13. Melo, V. & Peres, F. (2005). O Desporto vai ao cinema. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional (2005)
14. Moreira, R. (2015). Colecionar selos Postais. Artigo de opinião publicado na *Revista Aposta+* 137: 34-35.
15. Osmond, G. & Phillips, M. (2011). “Enveloping the Past: Sport Stamps, Visuality and Museums”. The International Journal of the History of Sport, 28:8-9: 1138-1155. Routledge.
16. Pereira, A. (1997). *O nu e a publicidade audiovisual*. Lisboa: Editora Pergaminho.
17. Pimenta, C. (2002). Filatelia e Arte Postal. Edição nº103 de Fev./2002. Consult. 15 Dez 2014, disponível em:

http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/pdf/revista103_10.pdf.

Acesso em: 2014/12/15.

18. Queirós, P. & Graça, A. (2013). *Investigação Qualitativa em Desporto (Volume 2)*. Porto: CIFI2D – FDEUP.
19. Rocha, E. (2001). A mulher, o corpo e o silêncio: A identidade feminina nos anúncios publicitários. In: *Alceu v. 2 – nº3* (pp. 15-39). Rio de Janeiro.
20. Sarmiento, P. (2010). *Lição de Síntese. Gestão das Organizações Desportivas para a obtenção do título académico de Agregado do 1º grupo de Unidades Curriculares da FADE-UP – 2010*.
21. Vilas Boas, A. (2009). *A Cultura Visual Desportiva - Contributos para a sistematização de um fenómeno. Dissertação de Doutoramento*. Porto: FADE-UP.

IV. Considerações Finais

Depois de uma reflexão aturada e consciente, optamos nesta dissertação por divergir de um estudo centrado na componente económica, comercial e de marketing da filatelia, o que implicou que nos afastássemos das áreas mais tradicionais de formação em gestão. A opção de investirmos num domínio relativamente inexplorado e com significativa carência de estudos a nível nacional, o da filatelia desportiva, converteu o desenvolvimento deste trabalho académico num desafio exigente e difícil (como é apanágio dos trabalhos inovadores), mas amplamente compensado pelo resultado final obtido.

Tratou-se, de certo modo, de um processo de 'navegação à vista', na medida em que quando fomos desafiados pela nossa orientadora para a prossecução da investigação em filatelia desportiva, desconhecíamos ainda todo o potencial que este universo encerra. A descoberta progressiva das múltiplas possibilidades que o material identificado ia revelando, conduziu a que se fossem reconfigurando os contornos da investigação inicialmente projetada. Se, num primeiro momento, se pensou estudar aprofundadamente o valor estético dos selos emitidos em Portugal, rapidamente se tornou claro que, dada a extensão do levantamento que foi realizado (a totalidade dos selos), se impunha também um trabalho que desse a conhecer e refletisse de forma interpretativa esse espólio.

A organização da dissertação de acordo com o modelo escandinavo, conduziu a que o trabalho integrasse dois estudos: um, dirigido para o valor estético de um conjunto reduzido de selos e, outro, sem negligenciar completamente os aspetos estéticos, focalizou-se, no entanto, em evidenciar, a partir de uma perspetiva interpretativa, todo o universo das representações desportivas na filatelia portuguesa desde o seu início, em 1853, até ao ano atual.

Ao iniciarmos esta aventura uma série de questões se levantaram e pensamos que algumas respostas foram encontradas:

- É notória a crescente utilização e conseqüente importância das imagens do desporto na filatelia;
 - Estas imagens configuram a cultura visual desportiva e a estética do desporto;
 - O conhecimento do fenómeno desportivo beneficia do conhecimento desenvolvido sobre a filatelia desportiva.
-

O sistema categorial que desenvolvemos e que decorreu da análise de conteúdo das imagens, pretendeu agregar tematicamente a iconografia desportiva existente na filatelia. Daqui decorreu a constatação de que existe uma prevalência dos ‘eventos’ e das ‘modalidades’ na emissão filatélica desportiva, com particular destaque para a organização do Euro 2004, a participação portuguesa nas diversas olimpíadas e o futebol. A filatelia reflete, portanto, a sociedade e a sua cultura, e em Portugal, como de resto em toda a sociedade ocidental, o desporto é contemporaneamente um dos objetos culturais de maior relevo.

Importa esclarecer que no início do trabalho supúnhamos que pudesse emergir uma categoria diretamente relacionada com o curso de mestrado que estamos a realizar, a categoria ‘gestores’, o que, com alguma surpresa, não se veio a confirmar *a posteriori*. Os dirigentes desportivos, sobretudo os dos designados grandes clubes, normalmente polémicos e mediáticos, que com o seu modelo de gestão podem condicionar o desenvolvimento desportivo, não parecem interessar á representação filatélica desportiva, que não lhes concede nenhuma representação.

Entendemos que com a divulgação da totalidade da iconografia selecionada que constituiu o corpus deste estudo, novas oportunidades se abrem para uma análise ao valor estético do desporto, em cada um dos selos ou blocos e, portanto, pensamos que este trabalho lança um repto para futuras investigações. A evolução da filatelia, suas temáticas e abordagens, dão-nos a convicção de que um certo pioneirismo do nosso trabalho poderá constituir estímulo para mais e melhor investigação em cultura visual desportiva e em estética do desporto.

Talvez como utopia, sonhamos nós próprios poder um dia aceder a uma publicação em livro que possa conter as imagens de todos os selos acedidos através deste trabalho e, eventualmente, podermos até vir a desenvolver um outro trabalho académico, doutoramento, que possa constituir também uma forma de desenvolvimento e aprofundamento do estudo que agora termina.

V. Anexos

Anexo I – Totalidade das imagens da filatelia desportiva portuguesa, selos e blocos, que constituíram a base dos estudos apresentados na dissertação.

1952 - Emissão Comemorativa do 8º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins



1953 - Emissão Comemorativa do 50º Aniversário do Automóvel Clube de Portugal



1960 - Emissão Comemorativa do Cinquentenário do Aero Clube de Portugal



1963 - Emissão Comemorativa da dupla vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus



1964 - Emissão Comemorativa dos “Jogos Olímpicos 1964”



1972 - Emissão Comemorativa da “XX Olimpíada Moderna Munique 1972”



1975 - Emissão Comemorativa do XXXVI Rally da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo



1976 - Emissão Comemorativa dos XXI Jogos Olímpicos



1978 - Emissão Comemorativa “Desporto para Todos”



1984 – Emissão Comemorativa dos XXIII Jogos Olímpicos



1984 - Emissão Comemorativa dos XXIII Jogos Olímpicos**1984 – Emissão Comemorativa do XXV Aniversário do Rali da Madeira****1988 - Emissão Jogos Olímpicos de Seul****1988 - Emissão Jogos Olímpicos de Seul**

1991 - Emissão «Desporto»



1991 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Caramulo»



1991 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Caramulo»



1992 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Oeiras»



1992 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Oeiras»**1992 - Emissão «Jogos Olímpicos de Barcelona»****1992 - Emissão «Jogos Olímpicos de Barcelona»****1994 - Emissão Comemorativa do «1º Centenário do Comité Olímpico Internacional»**

1994 - Emissão «Campeonato do Mundo de Futebol»



1996 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”



1996 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atlanta”



1996 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atlanta”



1997 – Emissão “Desportos Radicais”



1997 – Emissão “Desportos Radicais”



2000 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da União Ciclista Internacional”



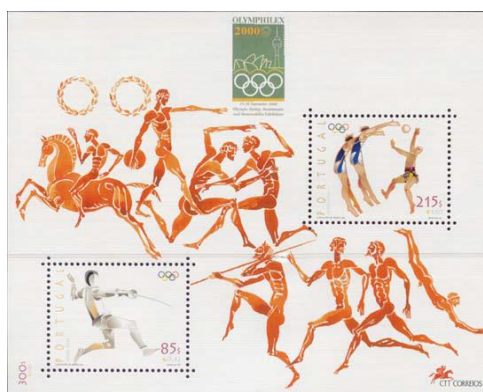
2000 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da União Ciclista Internacional”



2000 – Emissão “Jogos Olímpicos de Sydney”

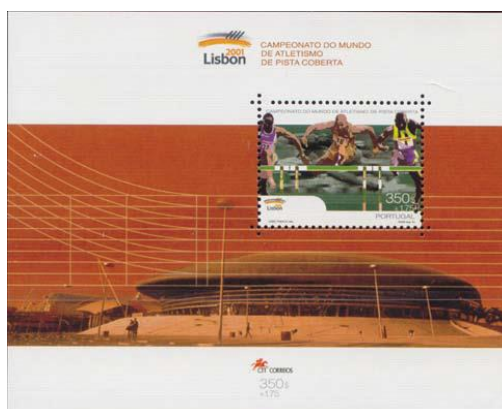


2000 – Emissão “Jogos Olímpicos de Sydney”



2001 – Emissão “Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta”

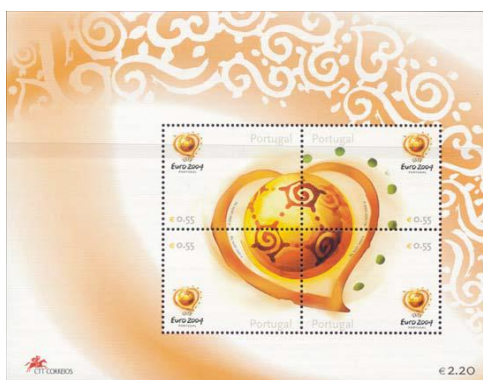


2001 – Emissão “Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta”**2002 – Emissão “Desporto”****2002 – Emissão “Campeonato do Mundo de Futebol”**

2003 – Emissão “Euro 2004”



2003 – Emissão “Euro 2004”

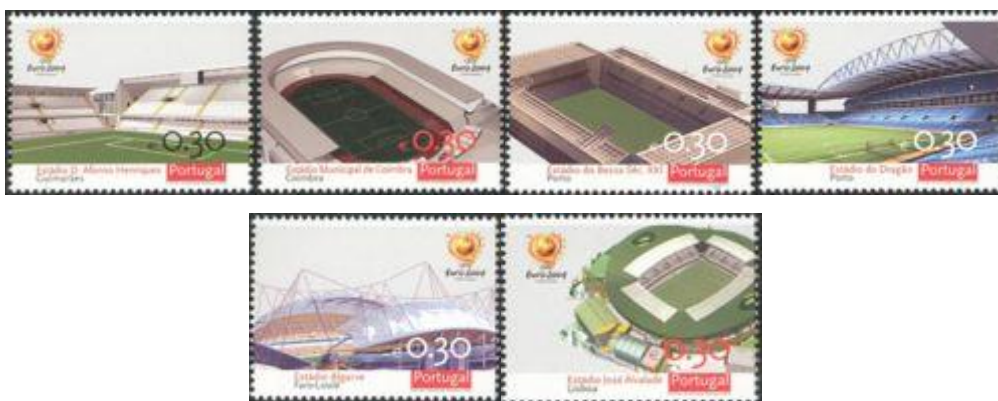


2003 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Automóvel Club de Portugal”



2003 – Emissão “UEFA Euro 2004”





2004 – Emissão “UEFA – Euro 2004 – Kinas”



2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – A Bola Oficial do Jogo”



2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Cidades Anfitriãs”



2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Seleções Participantes”



2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Estádios”



2004 – Emissão “A Bola Oficial de Jogo do UEFA Euro 2004”

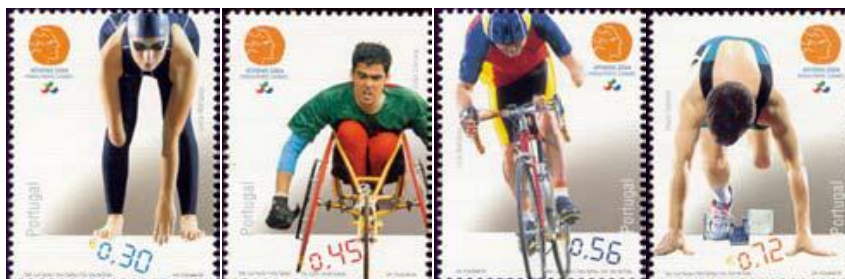
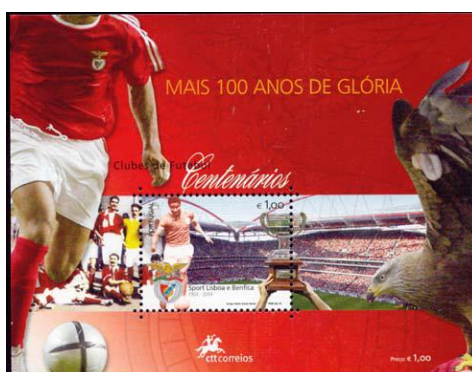


2004 – Emissão “Final do UEFA Euro 2004”



2004 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da UEFA – Uma Ocasão para Comemorar”



2004 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atenas”**2004 – Emissão “Jogos Paralímpicos Atenas 2004”****2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sport Lisboa e Benfica e Benfica”****2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sport Lisboa e Benfica”**

2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sporting Clube de Portugal”



2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sporting Clube de Portugal”



2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários – Futebol Clube do Porto”



2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários – Futebol Clube do Porto”



2006 – Emissão “UEFA – Campeonato da Europa de Sub-21”



2006 – Emissão “Campeonato do Mundo de Futebol – FIFA”



2006 – Emissão “Campeonato do Mundo de Futebol – FIFA”



2007 – Emissão “Cascais 2007 – Campeonato do Mundo de Classes Olímpicas de Vela”



2007 – Emissão “Cascais 2007 – Campeonato do Mundo de Classes Olímpicas de Vela”



2007 – Emissão “Apoio à Seleção Nacional de Rugby”



2008 – 30 Anos de Aventura - Rali Lisboa-Dakar



2008 – Emissão “Judo Euro 2008 - Lisboa”



2008 – Emissão “Judo Euro 2008 - Lisboa”



2008 – Jogos da XXIX Olimpíada – China



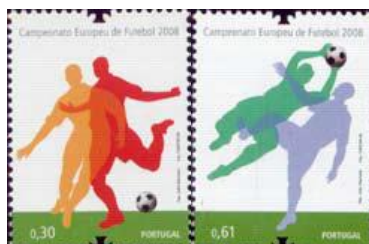
2008 – Jogos da XXIX Olimpíada – China



2008 – Emissão “Campeonato Europeu de Triatlo”



2008 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”



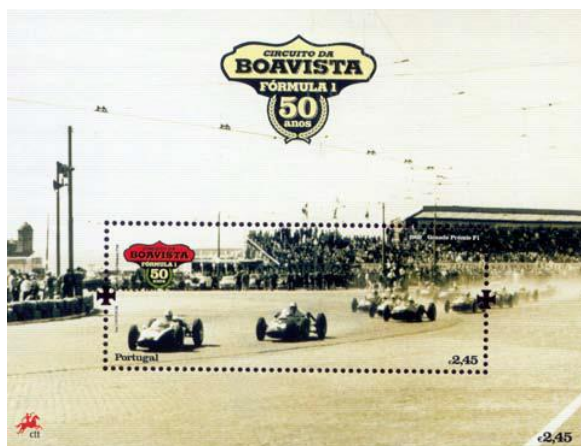
2008 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”



2008 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos de Fórmula 1 em Portugal”



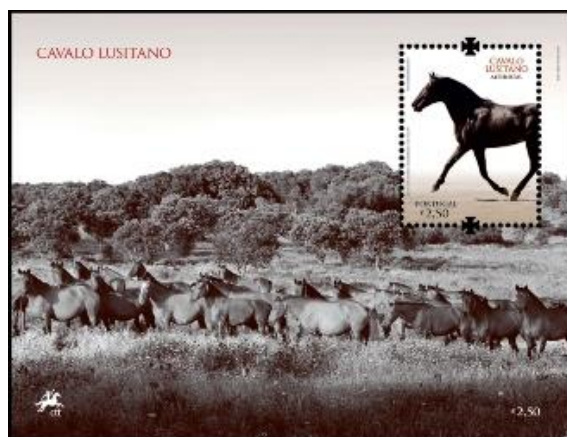
2008 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos de Fórmula 1 em Portugal”



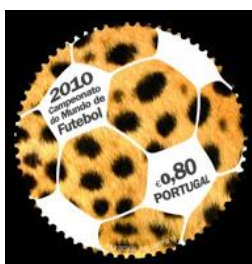
2009 – Emissão “Cavalo Lusitano”



2009 – Emissão “Cavalo Lusitano”



2010 – Emissão “Campeonato Mundial de Futebol”



2010 – Emissão “Campeonato Mundial de Futebol”

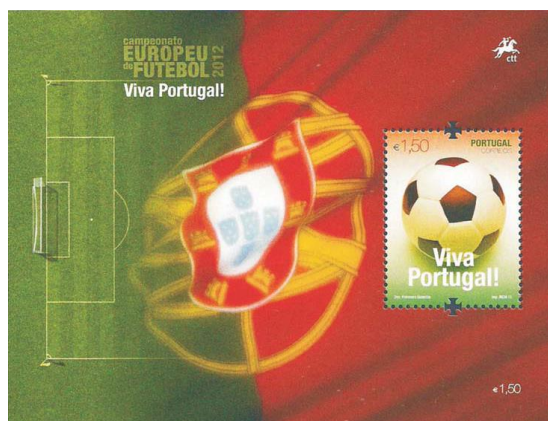


2011 – Emissão “Portugal a Ganhar!”

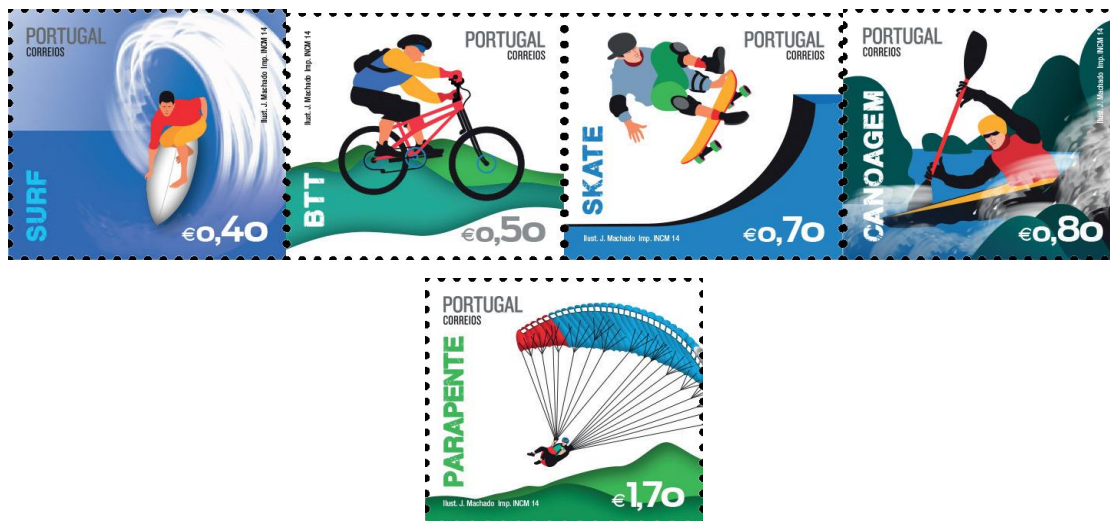


2012 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”



2012 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”**2012 – Emissão “Jogos Olímpicos – Londres 2012”****2012 – Emissão “Jogos Paralímpicos – Londres 2012”****2012 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol 2012 – Viva Portugal”**

2014 – Emissão da Série Desportos Radicais (1º Grupo)



2014 - Eusébio Sempre



2014 - Eusébio Sempre



2014 - Série Desportos Radicais (autoadesivos)



2014 - Campeonato do Mundo de Futebol



2014 - Campeonato do Mundo de Futebol



2015 - Série Desportos Radicais (autoadesivos)



2015 – Emissão da Série Desportos Radicais (2º Grupo)

